

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS

MESTRADO PROFISSIONAL

**PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS
PÚBLICAS**

KELI HARO BENETTON

**ESPAÇOS EDUCATIVOS DE INTERCÂMBIO INTERSETORIAL:
DO ENCONTRO À PARTILHA**

SANTOS

2023

KELI HARO BENETTON

**ESPAÇOS EDUCATIVOS DE INTERCÂMBIO INTERSETORIAL:
DO ENCONTRO À PARTILHA.**

Dissertação e Produto Técnico apresentados à Banca Examinadora da Universidade Católica de Santos, como exigência para obtenção de título de Mestre em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Orientação: Prof. Dr.^a. Luana Carramillo Going.

SANTOS

2023

Haro Benetton, Keli

Espaços educativos de intercâmbio intersetorial: do encontro à partilha / Keli Haro Benetton – Santos, 2023.

105 f.

Dissertação e Produto Técnico – Universidade Católica de Santos. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas, 2023

Educational paces for intersectoral exchange: from meeting to sharing

1. Comunidade Educativa. 2. Intersectorial. 3. Bem-estar.
4. Relacionamento interpessoal.

HARO BENETTON. Keli. Espaços educativos de intercâmbio intersetorial: do encontro à partilha. 2023. 105 páginas. Dissertação e Produto Técnico do Programa de Mestrado Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, Santos, 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a. Luana Carramillo Going

Instituição: UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Prof. Dr^a. Elisete Gomes Natario

Instituição: UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Hélio Alves

Instituição: UNISANTOS - Universidade Metropolitana de Santos

Programa: Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Área de Concentração: Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Linha de Pesquisa: Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Socioeducacionais.

À minha família Haro Machado Benetton,
que possibilitou aprendizados por meio das
relações interpessoais manifestadas no
amor possível a cada um e assim colaborou
para a jornada de desafios e a construção
da Educadora Humanística inspirada no
Bem!

AGRADECIMENTOS

Ao meu Pai Celestial por proporcionar vivências no amor e por amor.

Ao meu marido Ricardo Benetton, pelo companheirismo, amor e zelo em nossos lindos 29 anos de trajetória juntos.

Ao Wolly, meu coração maternal batendo fora do corpo.

Aos meus pais Maria Montserrat Haro Machado e Irineu Cândido Machado pelo empenho em proporcionar os alicerces que configuram meu ser.

Aos meus irmãos Denis Haro Machado e Henrique Machado que partilham desafios que são superados a cada nova fase de vida.

À minha tia Linda Haro Sanchez pela inspiração e incentivo aos estudos desde sempre.

À Comunidade Educativa na figura dos participantes da pesquisa e das Irmãs Passionistas que conduzem a prática do amor e para a verdadeira Pedagogia do Encontro.

À minha orientadora Prof. Dr^a. Luana Carramillo Going, pela prática da coragem, tolerância e temperança em seguir comigo de mãos dadas nessa jornada, possibilitando a conclusão deste trabalho.

À Educadora Prof. Dr^a. Elisete Gomes Natario a minha gratidão pelo olhar detalhista e afetuoso.

Aos Educadores do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade Católica de Santos, a minha admiração em especial ao Prof. Dr. Hélio Alves, que marcou a minha trajetória de vida com as interpretações poéticas e encantadoras à luz da Psicanálise.

(...) Eu quero ser curado e ajudar curar também

Eu quero ser melhor do que eu nunca fui

Fazer o que eu posso para me ajudar

Ser justo e paciente como era Jesus

Eu quero dar mais valor até o calor do sol

Que eu esteja preparado para quem me
conduz

Que eu seja todo dia como um girassol

De costas para o escuro e de frente

para a luz (...)

Priscilla Alcantara e Whindersson Nunes - Girassol

HARO BENETTON. Keli. **Espaços educativos de intercâmbio intersetorial: do encontro à partilha.** 2023. 105 páginas. Dissertação e Produto Técnico do Programa de Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, Santos, 2023.

RESUMO

Em uma instituição escolar entende-se que os setores Administrativos e Pedagógicos são o apoio estrutural para o desenvolvimento das atividades neste espaço. A pesquisa focou nos desafios do cotidiano escolar com seus mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa. Teve como objetivo identificar os fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios diários na Escola, registrar quais são os mecanismos utilizados no enfrentamento dos desafios escolares e identificar os processos dos profissionais de distintos setores da Escola que comungam com a busca da autonomia individual e do bem-estar da Comunidade Educativa. A pesquisa teve caráter qualitativo. A seleção foi de 13 participantes que fizeram parte do corpus de entrevistas e questionários individuais que respeitou a diversidade de sexo, tempo de Instituição Escolar, nível hierárquico e setor de trabalho. Foi realizada em uma Escola particular de Educação Básica em Praia Grande, São Paulo. Os dados coletados foram categorizados em uma operação de classificação de conjuntos, reagrupando os setores para a análise mais significativa, iniciou-se as análises criteriosas. A partir dos resultados da pesquisa identificou-se que muitos relatos versam sobre a temática da relação interpessoal com a família como o maior desafio apresentado pelos Participantes, além dos aspectos socioemocionais envolvendo a autogestão das emoções e a gestão do tempo frente às demandas. Apesar das inúmeras pesquisas existentes sobre o bem e o mal-estar serem focadas nos docentes, analisa-se que as alternativas de enfrentamento dos desafios utilizadas pelos Educadores Administrativos são semelhantes aos Pedagógicos no que diz respeito à prática de virtudes como a coragem e a tolerância, além da escuta ativa e o diálogo entre os pares. Propõe-se o produto técnico “Os desafios do cotidiano escolar: a busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa” como ampliação e oportunização de espaços sistematizados para a análise e a reflexão sobre os mecanismos utilizados pelos participantes intersetoriais no enfrentamento aos desafios diários do trabalho educativo, uma vez que esses profissionais poderão refletir a sua prática, reforçar o processo relacional,

autonomia profissional e pode haver conseqüente bem-estar dos membros da Comunidade Educativa.

Palavras-chave: comunidade educativa; intersetorial; bem-estar; relacionamento interpessoal.

HARO BENETTON. Keli. **Educational spaces for intersectoral Exchange: from meeting to sharing.** 2023. 105 pages. Dissertation and Technical Product of the Master's Program in Psychology, Development and Public Policy of the Catholic University of Santos, Santos, 2023.

ABSTRACT

In a school institution, it is understood that the Administrative and Pedagogical sectors are the structural support for the development of activities in this space. The research focused on the challenges of everyday school life with its coping mechanisms in the search for the well-being of the Educational Community. Its objective was to identify the factors belonging to the dynamics of the intersectoral educational work and its daily challenges at the School, to record the mechanisms used to face school challenges and to identify the processes of professionals from different sectors of the School who share the search for individual autonomy. and the well-being of the Educating Community. The research was qualitative. The selection was made up of 13 participants who were part of the corpus of interviews and individual questionnaires that respected gender diversity, time in the School Institution, hierarchical level and work sector. It was held at a private Basic Education School in Praia Grande, São Paulo. The collected data were categorized in a group classification operation, regrouping the sectors for the most significant analysis, starting the careful analysis. From the results of the research, it was identified that many reports deal with the theme of the interpersonal relationship with the family as the biggest challenge presented by the Participants, in addition to the socio-emotional aspects involving the self-management of emotions and time management in the face of demands. Despite the numerous existing research on good and bad being focused on teachers, it is analyzed that the alternatives for facing challenges used by Administrative Educators are similar to Pedagogical ones with regard to the practice of virtues such as courage and tolerance , in addition to active listening and dialogue between peers. The technical product "Challenges of daily school life: the search for the well-being of the Educational Community" is proposed as an expansion and opportunity for systematized spaces for the analysis and reflection on the mechanisms used by intersectoral participants in facing the daily challenges of work educational, since these professionals will be able

to reflect their practice, reinforce the relational process, professional autonomy and there may be a consequent well-being of the members of the Educational Community.

Keywords: educational community; intersectional; well-being; interpersonal relationship.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 6 |
| INTRODUÇÃO | 8 |
| 1 UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO | 12 |
| 2 O PAPEL DAS LIBERDADES HUMANAS | 15 |
| 2.1 A Escola em descompasso, o compromisso do profissional com a sociedade e as políticas públicas | 18 |
| 2.2 O bem-estar no contexto profissional | 23 |
| 3 GESTÃO PESSOAL | 24 |
| 3.1 O educador, a formação de valores e a pedagogia do encontro | 25 |
| 3.2 Coragem e Tolerância como mecanismos no enfrentamento dos contínuos desafios | 27 |
| 4 METODOLOGIA | 30 |
| 4.1 Problema | 30 |
| 4.2 Objetivo da pesquisa | 30 |
| 4.2.1 Objetivo geral | 30 |
| 4.2.2 Objetivos específicos | 31 |
| 4.3 Hipótese | 31 |
| 4.4. Referencial metodológico | 31 |
| 4.5 Participantes | 31 |
| 4.6 Local | 32 |
| 4.7 Instrumento | 32 |
| 4.8 Procedimento | 33 |
| 4.8.1 Procedimento para a coleta de dados | 33 |
| 4.8.2 Procedimento para a análise de dados | 33 |
| 5 RESULTADOS | 35 |
| 6 DISCUSSÃO | 67 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 69 |

| | |
|---|------------|
| PRODUTO TÉCNICO | 70 |
| INTRODUÇÃO | 75 |
| 1 OBJETIVOS | 70 |
| 2 PRODUTO DESENVOLVIDO | 77 |
| 2.1 Participantes | 77 |
| 2.2 Materiais | 77 |
| 2.3 Periodicidade | 78 |
| 2.4 Círculo de Vivências Intersetoriais | 78 |
| 2.4.1 Cerimônia de Abertura | 78 |
| 2.4.2 Rodada de <i>Check-in</i> | 79 |
| 2.4.3 Rodada de <i>Check-out</i> | 85 |
| 3 REFERÊNCIAS DO PRODUTO TÉCNICO | 87 |
| SUGESTÕES DE LEITURAS | 88 |
| REFERÊNCIAS | 89 |
| APÊNDICE | 94 |
| ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL | 99 |
| ANEXO B - DECLARAÇÃO | 100 |
| ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 101 |
| ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 103 |

APRESENTAÇÃO

Minha jornada acadêmica iniciou-se com a graduação em Pedagogia, com especialização em Orientação Educacional e em seguida a Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Aprimoramento em Defasagem Escolar, Facilitadora em Justiça Restaurativa, Comunicação não-violenta, Andragogia¹, Psicanálise e Terapias Integrativas Complementares em Saúde.

A vivência profissional conta com vinte e seis anos na área da Educação em diversas instituições, na capital de São Paulo e na Baixada Santista, onze anos em salas de aulas da Educação Infantil ao Ensino Superior no curso da Pedagogia e quinze anos atuando em cargos de Gestão Educacional como Mantenedora em Instituição particular, Coordenadora Pedagógica e Psicopedagógica, Orientadora Educacional, Vice-Diretora, Consultora e Assessora Psicopedagógica. Atualmente atuante como Diretora Escolar, Mentora Psicoeducacional e Terapeuta Integrativa Complementar.

Houve o refinamento da minha jornada profissional ao integrar os setores administrativos e pedagógicos em prol da mesma missão educativa. Ambos os setores são o apoio estrutural para o desenvolvimento das atividades neste espaço, correlacionando-se com as famílias dos educandos regularmente matriculados.

Ao longo dos anos, pude acompanhar, observar e analisar significativa mudança comportamental no trato relacional tanto das famílias, quanto dos profissionais da Educação.

Houve o aumento da intolerância na escuta, oscilação de humor e olhar individualista dos familiares na relação com a Instituição escolar, bem como na educação de seus filhos. As demandas heterogêneas e assim, personalizadas no ensino-aprendizagem dos educandos com necessidades educacionais especiais, atendimentos com as equipes multidisciplinares e tempo de planejamento prévio das

¹ Andragogia visa a auto realização e autonomia do profissional em um ambiente de aprendizagem dinâmico, comunicando-se de forma horizontal e recíproca.

atividades propostas, trouxeram como consequência atenção à saúde de todos os colaboradores envolvidos no processo educativo.

Durante a pesquisa, surgiram tais inquietações que motivaram o aprofundamento na temática com as interfaces entre a dinâmica da relação do trabalho educativo, seus desafios, a busca pela autonomia individual e bem-estar da Comunidade.

Vivências com a coragem e outras virtudes como alavancas para a superação dos desafios, dificuldades relacionais, a ausência de espaços vivenciais e igualitários para o reconhecimento da própria saúde mental, demandam partilhas de experiências profissionais e em equipe haja o encontro de soluções para a superação dos desafios.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do trabalho educativo é alicerçado com bases filosóficas e de constante renovação do ser humano e suas dimensões cognitiva, física, emocional e espiritual. O currículo escolar contempla ainda os pilares propostos pela UNESCO (DELORS, 1998), preparando os educandos para “[...] aprender a ser, a conhecer, a fazer e a conviver”, frente às adversidades de um mundo globalizado.

A partir de uma análise mais aprofundada e a busca por conceituações em diversas áreas do conhecimento, talvez possa compreender o real sentido e assim colaborar de fato para a multiplicação de uma política pública em que as virtudes serão recursos transversais no trabalho dos diversos setores do ambiente educativo no enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar.

Nessa acepção, questionou-se o seguinte problema: Em que medida o ambiente educacional promove espaços vivenciais para reflexões sobre os mecanismos de enfrentamento dos desafios cotidianos e o conseqüente bem-estar dos profissionais? A pesquisa teve por objetivo levantar a dinâmica das relações dos profissionais no trabalho educativo intersetorial no enfrentamento aos desafios presentes na escola e analisou se há a busca desses profissionais na construção da autonomia e do bem-estar da Comunidade Educativa.

Entre os vários conceitos de Comunidade, o elaborado por Watkins (2005, p.21) parece bem aplicável à escola: Comunidade é um conjunto de pessoas, em que cada membro é um participante ativo, em que foi desenvolvido um sentido de pertença, onde a colaboração entre os membros é frequente e a diversidade dos membros é respeitada. Observou-se que há um elevado número de propostas de reflexões focando unicamente o docente em relação ao bem e mal-estar, imperativos educativos contemporâneos, saúde mental e formações continuadas (DWORAK, 2017; GUEDES, 2019; KASPER, RINALDI, 2017; MATTOS, TIMM, 2021; PENTEADO, 2018).

A Escola constitui-se de uma reunião intersetorial que vai além da Equipe Pedagógica e merece igual atenção, acompanhamento e prevenção.

Justifica-se, portanto, que o organograma estabelecido na Escola, conta com diversos cargos nos setores Administrativos e Pedagógicos, que representam funções necessárias para a realização das atividades educacionais, inclusive no atendimento às famílias ou responsáveis dos Educandos.

Nota-se que, durante a interação com famílias ou responsáveis, há o desrespeito velado e outras vezes explícito para com diversos profissionais da Comunidade Educativa, uma vez que em momentos específicos os responsáveis se manifestam com tom de voz elevado, intolerância na escuta e sentimento de superioridade projetado, gerando assim mal-estar e conflitos que necessitam ser retomados em momento oportuno ou até mesmo de forma objetiva com os envolvidos a fim de impor limites relacionais, restabelecendo o respeito.

Nesse contexto surge a reflexão da necessidade de restabelecer o respeito em determinadas situações, acolhendo os colaboradores, estreitando os relacionamentos interpessoais, fortalecendo os profissionais que vivenciam os conflitos diários.

Segundo Bourdieu e Passeron (1975), a partir de sua posição social, o indivíduo apresenta uma matriz (habitus) pela qual estrutura seus pensamentos, percepções e ações. A violência simbólica proposta por Bourdieu, segundo Vasconcellos (2002), aparece como eficaz para explicar a adesão dos dominados: dominação imposta pela aceitação das regras, das sanções, a incapacidade de conhecer as regras de direito ou morais, as práticas linguísticas e outras. Podemos citar a situação em que, após o familiar ser atendido pelo Educador de seu filho, ainda solicita falar com uma autoridade sobre o mesmo assunto, desfazendo a acolhida inicial, disponibilidade em resolver o conflito e também a função do colaborador imediato.

A primeira condição para que um ser humano possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir (FREIRE, 2018, p. 18), portanto questiona-se em que medida um trabalho de formação continuada com os Educadores, compostos pelos Professores e demais Colaboradores Educacionais em uma Formação Profissional, independentemente da realidade do ambiente

econômico e social, pode colaborar com o bem-estar e resolução de conflitos no trabalho.

A exigência desse profissional a um conjunto de regras sancionadas pela sociedade uma vez que “[...] regularizar a conduta é uma função essencial da moral” (PIAGET, 1977) despertou para a escassez de espaços vivenciais e igualitários para o reconhecimento e desenvolvimento de mecanismos de defesa frente aos desafios cotidianos Intersetoriais.

A relação interpessoal entre os pares educativos, setores Administrativos e Pedagógicos geralmente é fluida, harmônica e produtiva, envolta em respeito mútuo e diálogo, o que seria a situação ideal também na relação externa à Comunidade Educativa, o que gerou uma das inquietações que motivaram a Pesquisa que é a necessidade em analisar os desafios durante as atividades cotidianas, a relação dos Educadores Intersetoriais com as famílias e responsáveis, focando no enfrentamento dos desafios cotidianos.

Nessa acepção, em muitas escolas da rede particular com o carisma filantrópico, verifica-se amplos desafios dos Educadores. A desigualdade social, cultural e pedagógica entre os educandos e seus familiares é significativa uma vez que há alunos de classe média alta e baixa no mesmo ambiente educativo. Em uma unidade de ensino em que a realidade de educandos imersos com diferenças financeiras sociais e alguns casos de educandos que apresentam vulnerabilidade social, verifica-se que na maioria das vezes os Docentes contam com formações contínuas e avaliações dirigidas a fim de comungar com os princípios do colégio e assim trabalhar de fato internalizando a prática altera. Os demais Educadores, ou seja, Colaboradores Administrativos, atualmente não tem um cronograma de Formações Continuidas para subsidiar a prática cotidiana. Surge um atrito quando há um enfrentamento de público tão diverso, por um lado recursos financeiros adequados e outros frutos de uma vulnerabilidade social significativa.

A Pesquisa tem por objetivo levantar a dinâmica das relações dos profissionais no trabalho educativo intersetorial no enfrentamento aos desafios presentes na

escola e analisar se há busca desses profissionais na construção da autonomia e do bem-estar da Comunidade Educativa.

A partir do problema apresentado, há a hipótese de que a equipe gestora ao promover encontros entre os profissionais de distintos setores da escola com a meta de oportunizar a análise e a reflexão sobre os mecanismos utilizados pelos participantes no enfrentamento aos desafios diários do trabalho educativo, esses profissionais poderão refletir a sua prática, desenvolver o processo relacional, autonomia profissional e conseqüente bem-estar da Comunidade Educativa.

No primeiro capítulo intitulado Panorama da Educação, há o objetivo de propor o cenário reflexivo de diversos desafios dos profissionais envolvidos na Comunidade Educativa, desempenhando diferentes funções em prol da missão coletiva.

Durante o segundo capítulo “O papel das liberdades humanas”, desenvolve-se a reflexão do compromisso do profissional com a sociedade e a busca pelo bem-estar no contexto escolar.

A formação de valores, a pedagogia do encontro e as virtudes como mecanismos no enfrentamento dos contínuos desafios são apresentados no terceiro capítulo “Gestão pessoal”.

A pesquisa tem caráter qualitativo e análise de conteúdo. A seleção foi de 13 participantes que fizeram parte do corpus de entrevistas e questionários que respeitou a diversidade de sexo, tempo de Instituição Escolar, nível hierárquico e setor de trabalho.

Os dados coletados foram categorizados em uma operação de classificação de conjuntos, reagrupando os setores para a análise mais significativa.

Neste sentido e frente aos resultados obtidos na pesquisa e posteriormente analisados, foram verificadas sua pertinência e proposto como produto técnico a construção de espaços para a integração de saberes, também em ambientes

públicos, no sentido de viabilizar um panorama amplo do que se entende como mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa permeada com virtudes (SPONVILLE, 1999) em um trabalho contínuo e transversal.

1 UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO

Tomando o mundo virtual como uma janela ou vitrine para evidenciar as transformações no *modus vivendi* do sujeito contemporâneo, Kallas (2016) aborda, as novas formas de mal-estar desse sujeito, tendo como pano de fundo as mudanças relativas à temporalidade, a espacialidade, ao pensamento e à linguagem.

No mundo virtual há quebras de hierarquias, que definem os limites claros e os papéis nos relacionamentos no mundo real. Lá, na virtualidade, todos partem em condições de igualdade. É um espaço democrático. Então nos perguntamos como é a subjetividade deste novo sujeito que está se formando com as recentes tecnologias digitais e com as transformações socioculturais, políticas, econômicas, morais, científicas deste novo mundo e de como a psicanálise, criada por Freud na modernidade, se depara com estas transformações e com as novas formas de mal-estar e sofrimento deste sujeito do século XXI. (KALLAS, 2016, p. 57).

Nosso momento presente é marcado por transformações em variadas esferas, o que lhe dá contornos complexos. Seguindo o raciocínio de Kallas (2016), relembramos que vivemos numa sociedade de risco, onde as figuras paterna e do soberano já não protegem mais. Ninguém conta mais com a proteção do Estado, e o homem tem que aprender a viver de forma desamparada e a correr riscos. Saímos de uma relação de verticalidade para uma horizontalidade em rede.

A sociedade pós-moderna é caracterizada por fragmentação, falta de unificação e simbolização, que deixaram as pessoas entregues às suas próprias intensidades, sem controle, sem encontrar mediadores simbólicos que delas deem conta, excitações que as ultrapassam e são descarregadas no corpo ou na ação.

Tal cenário propõe diversos desafios aos profissionais e um marco decorrente de muita disputa e de um processo amplo, envolvendo grande parte da sociedade, teve sua culminância com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) em 2014, cuja vigência foi estabelecida até 2024:

A Meta 9 do PNE estabeleceu a elevação da taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015, o que de pronto se observa não ter sido cumprida (o IBGE registra 8,5% de analfabetismo entre os de mais de 15 anos), prescrevendo para o final de sua vigência (2024), a “erradicação” do analfabetismo absoluto e a redução em 50% da taxa de analfabetismo funcional. Para esta meta, a contradição mais evidente sempre se colocou na concepção mantida com o termo erradicação, cujo sentido historicamente está associado à percepção de que não saber ler e escrever decorre de um mal, de uma patologia dos sujeitos, cuja cura depende de ações médicas, de saúde pública, e que jamais foi visto como resultante da desigualdade social de uma sociedade de classes, em que a pobreza e a miséria alimentam o mito de que não aprendem porque são pobres, e não de que são pobres justamente porque a eles não tem sido assegurada a igualdade de oportunidades para que aprendam o que a sociedade valoriza e torna legítimo para “ser alguém na vida” [...] - (PNE, 2014 - p.1)

Pode-se questionar que não há igualdades de oportunidades na Escola, uma vez que os educandos são fruto de uma história escolar e familiar diversa e com isso há impacto direto em seu rendimento cognitivo e interpessoal.

A partir da compreensão das competências socioemocionais (BRASIL², 2018) em que as instituições de ensino nacionais devem contemplar em seus currículos um trabalho de forma estruturada, oportunizando aos educandos momentos reflexivos que podem desenvolver motivação, amplitude de consciência e possibilidades a Escola exerce então, papel fundamental na mudança de paradigmas, conseqüente mudança social e os Educadores novamente assumem uma carga individual que deveria ser fracionada na rede pública em seus diversos setores.

Vale ressaltar que, segundo Maria da Graça (2013):

[...] a dimensão subjetiva trata da forma como os indivíduos registram o mundo em que vivem e sua experiência nesse mundo; como orientam sua ação nele; como produzem produtos materiais e espirituais; como apresentam esses produtos aos outros homens e os utilizam. Ou seja, são aspectos referentes ao pensamento, à vontade, às emoções, à linguagem, ao comportamento. A realização

² Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial desenvolvido pelo Ministério da Educação de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

de sua humanidade pode ser diversa, múltipla, variante, criativa, na medida em que não está preestabelecida.

Considerar a dimensão subjetiva significa considerar os aspectos psicológicos, integrados como subjetividade de sujeitos históricos e que caminham na direção de múltiplas experiências que podem trazer ao cotidiano bem ou mal-estar.

Kallas (2016) aborda as novas formas de mal-estar do sujeito tomando o mundo virtual como pano de fundo, em que o conceito de intimidade, de espaço público e privado mudou uma vez que há redes sociais para a exposição e partilhas buscando o olhar do outro e sua aprovação sendo um espaço democrático quebrando hierarquias e na virtualidade, todos partem em condições de igualdade.

Ainda para a autora, há a concordância de que a *internet* hoje é o maior repositório de informações jamais visto na civilização humana, sendo altamente estimulante e trazendo inquietações aos profissionais de educação que, ao mesmo tempo, precisam se ambientar às mudanças, buscando credibilidade sem ser autoritários. Limites sutis possíveis ou meramente utópicos?

Talvez para responder à essa questão, a lógica dialética de Saviani (2004) seja um começo, porque tenta explicar o conceito de subjetividade evidenciando que, para Marx:” [...] o conteúdo da essência humana reside no trabalho... o ser do homem, a sua existência, não é dada pela natureza, mas é produzida pelos próprios homens”. (SAVIANI, 2004, p. 28)

Os indivíduos para se humanizarem precisam se apropriar da cultura e dos mediadores culturais criados pela humanidade (LEONTIEV, 1931/2000). Portanto o homem só se torna homem ao apropriar-se do mundo, e a constituição da sua subjetividade caminha desse ir e vir do mundo interno para o mundo externo, numa relação dialética entre objetividade e subjetividade.

Nota-se que o homem constitui sua subjetividade mediante o processo de apropriação dos conhecimentos construídos historicamente, portanto reflete-se que a Equipe gestora promovendo encontros entre os profissionais de distintos setores da escola com a meta de oportunizar a análise e reflexão sobre os mecanismos utilizados pelos participantes no enfrentamento aos desafios diários do trabalho

educativo, poderão refletir a sua prática, desenvolver o processo relacional, autonomia profissional e consequente bem-estar da Comunidade Educativa.

2 O PAPEL DA LIBERDADE HUMANA

Desenvolvimento como liberdade é uma ideia-força do autor que aponta para o fato de que o avanço das sociedades deve ser fundamentado sobretudo na conquista e ampliação de maiores espaços de atuação dos indivíduos e coletividades. (NEDER, 2019, p.11)

A visão que aponta para a historicidade dos fenômenos permite indicar práticas voltadas à emancipação dos indivíduos e segundo Gonçalves (2010), para que se reconheçam como sujeitos de direitos e conquistem autonomia, engajando-se na luta por uma vida melhor.

Vale citar as estratégias de *coping*, relacionando-as às abordagens de Amartya Sen (2011) sobre a Teoria do Desenvolvimento e as Capacidades Humanas às estratégias de enfrentamento, significando os esforços cognitivos e comportamentais para lidar com situações de dano, de ameaça ou de desafio.

[...] a teoria do desenvolvimento proposta pelo economista Amartya Sen, que consiste em uma visão bastante singular e ao mesmo tempo abrangente da ampliação das capacidades humanas, onde se destaca o papel das liberdades dos indivíduos no processo de elevação do bem-estar das sociedades e coletividades. (NEDER, 2019, p. 02)

Associar a teoria do desenvolvimento proposta pelo autor (SEN, 2010) seria a oportunidade de progressão no conhecimento cognitivo, relacional e saúde financeira, uma vez que está fundamentado principalmente sobre a dimensão econômica do bem-estar.

Assim, Sen concentra seu foco analítico em fatores que vão além da renda, industrialização, desenvolvimento tecnológico, mas também, e sobretudo, no acesso dos indivíduos a serviços de educação e de saúde, assim como o exercício de direitos civis, ou seja, as liberdades políticas e outras classificações e dimensões de liberdade.

Nestes últimos estariam elencados um considerável conjunto de disposições tais como as possibilidades dos indivíduos escolherem o que consideram como elementos a serem alcançados para o seu próprio bem-estar, assim como as possibilidades das pessoas poderem influenciar o ambiente institucional de seus países e suas

coletividades locais, ou seja, todo um conjunto de condições do ambiente sócio-político que o autor considera como o principal motor do processo de desenvolvimento das nações. (NEDER, 2019, p. 02-03)

Será que a liberdade de ação pode ser considerada como um enfrentamento dos desafios cotidianos? A partir da escolha visando o próprio bem-estar ou da coletividade, podemos analisar o desenvolvimento ampliado das nações. A liberdade com significado, com sentido, uma vez que a política tem que ficar a serviço do sujeito e não ao contrário. Fingir possibilitar escolhas e uma economia voltada ao desenvolvimento das pessoas precisa pensar mais na qualidade e não na quantidade dos atendimentos, por exemplo.

A liberdade é valiosa por pelo menos duas razões diferentes. Em primeiro lugar, mais liberdade nos dá mais oportunidade de buscar nossos objetivos — tudo aquilo que valorizamos. Ela ajuda, por exemplo, em nossa aptidão para decidir viver como gostaríamos e para promover os fins que quisermos fazer: avançar. Esse aspecto da liberdade está relacionado com nossa destreza para realizar o que valorizamos, não importando qual é o processo através do qual essa realização acontece. Em segundo lugar, podemos atribuir a importância do próprio processo de escolha. Podemos, por exemplo, ter certeza de que não estamos sendo forçados a algo por causa de restrições impostas por outros. (NEDER, 2019, p. 262-263)

Afinal como exercer a tal liberdade se não há espaços dialógicos, reflexivos e interativos a disposição de todos sem distinção? Até o momento em minha pesquisa, considero a necessidade em proporcionar tal escuta para que a construção das necessidades da coletividade parta inclusive do âmbito individual, trabalhando a necessária alteridade em seus múltiplos aspectos, colaborando para o bem-estar dos demais indivíduos.

Rey (2005) compreende a subjetividade como um sistema em desenvolvimento, que integra o atual e o histórico, em cada momento de ação do sujeito nas diversas esferas de sua vida. O sujeito constituído por uma concepção dialética e complexa de homem torna-se o verdadeiro protagonista de sua história e da história coletiva construída simultaneamente, sendo também o responsável pelo próprio processo de subjetivação a partir dos contextos onde se encontra inserido.

Cabe uma reflexão contínua nos diversos espaços da sociedade sobre os motivos pelos quais nosso país ainda continua na condição periférica, bem como questionar os interesses subliminares nas ações propostas ao coletivo.

Entre os anos 2013 e 2018, assistimos um forte momento de desinstitucionalização do processo de resolução de conflitos políticos no país. Ao mesmo tempo, temos um nível de intolerância na sociedade que é inédito (AVRITZER, 2018), compondo assim a construção de um processo democrático brasileiro.

O conceito de movimento pendular da democracia constitui-se a partir do olhar das tentativas de uma ordem democrática e dos inúmeros momentos autoritários que insistiram em sobreviver à democratização do Brasil (AVRITZER, 2018).

Neste sentido Severino (2009, p.61 apud GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 26) destaca que “não podemos pensar na escola apenas como um processo institucional, pois apesar da educação ser uma prática institucionalizada em nossa sociedade, também é uma intervenção humana”.

As políticas docentes são desenvolvidas precarizando as condições de trabalho e da educação, pela lógica do capitalismo. Desse modo, é visível que a escola e o ensino não acompanham o ritmo e as transformações que a sociedade moderna vem passando, também, é nítido as relações econômicas e sociais globalizadas que vivenciamos e suas múltiplas dinâmicas afetam diretamente a educação. (TELLO; MAINARDES, 2015, p. 14387-14388)

A instituição escolar norteada por engrenagens capitalistas e sendo constituída por subjetividades, gera conflitos e passa a entrar em constante adaptação para que mudanças ocorram a partir do momento que passamos a nos considerar organismos vivos e não máquinas de repetições. Qual seria o novo olhar a não ser caminhar para a inovação da humanização dos processos?

Se acreditamos na existência da família humana, segue-se daí que a mesma, enquanto tal, deve ser salvaguardada. Como se verifica em cada família, consegue-se isso, antes de mais nada, através dum diálogo diário e efetivo. Isso pressupõe a própria identidade, a que não se deve abdicar para agradar ao outro; mas, ao mesmo tempo, requer a coragem da alteridade, que supõe o pleno reconhecimento do outro e da sua liberdade com o conseqüente compromisso de me

gastar para que os seus direitos fundamentais sejam respeitados sempre, em toda parte e por quem quer que seja. Com efeito, sem liberdade, já não se é filho da família humana, mas escravo. [...] (FRANCISCO, 2019, p.3).

Nessa acepção, pode-se pensar que há ausência de espaços dialógicos e interativos intersetoriais, que poderiam proporcionar partilhas de situações-problema e experiências de enfrentamento de conflitos, geralmente com os familiares dos educandos, trazendo as virtudes como ferramentas transversais e consistentes à formação de um Portfólio como referência profissional.

2.1 A Escola em descompasso, o compromisso do profissional com a sociedade e as políticas públicas

De um lado, o fato de a Educação Escolar, na intenção de fazer um futuro coletivo melhor, constituir-se em espaço de práticas múltiplas, com múltiplas determinações e sob múltiplas formas de controle, pode nos colocar em um estado de cautela tal que nos provoque a imobilização. Por outro, a urgência das mudanças, a precariedade atual do trabalho educativo e a inconformidade resultante dessa situação podem nos induzir a um ímpeto tal que inviabilize a realização das possibilidades (CORTELLA, 2014, p. 13).

O que explicaria o indivíduo menos abastado financeiramente e academicamente partilhar empatia e itens básicos para a sobrevivência entre os pares com mais frequência comparando-o a um indivíduo com mais estabilidade?

Conforme Gonçalves (2010), a realização do indivíduo como sujeito histórico reconhece seu vínculo com a coletividade e seu compromisso com a transformação social. Portanto, podemos refletir que seria uma explicação para o crescente número de microempreendedores, porque abre oportunidades para a sobrevivência da comunidade, apesar da peculiar lista de desejos, projeções e esperanças para o futuro sem o menor suporte do Poder Público.

Corre-se o risco de elaborar políticas públicas que falam de um indivíduo ilusoriamente universal e, com isso, mascara-se a desigualdade social e o que a produz. A atuação em políticas públicas deve ter, é o que defendemos, essa direção: resgatar o homem de seus medos, de sua introjeção, torná-lo saudável, no sentido de ter condições de participar da transformação da realidade que o oprime; no

sentido de explicitar contradições e articular coletivos que compartilhem os mesmos interesses de transformação social (GONÇALVES, 2010).

Geralmente os indivíduos contam com os próprios pares para os enfrentamentos de conflitos na comunidade em que residem e até mesmo no ambiente de trabalho como a referência de local de sobrevivência e proteção de seu território, contra diversos tipos de violências experienciadas.

“Cada indivíduo aprende a ser homem” (LEONTIEV, 1978, p. 267 apud GONÇALVES, 2010). Frente à sobrevivência e miséria vivenciadas por tantos brasileiros, associamos que o ambiente escolar não é considerado essencial e sim mais um elemento de desigualdade de direitos e equidade cultural. “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele. (FREIRE, 2018, p. 18-19)

Gonçalves (2010) explica que as subjetividades refletem a forma como os indivíduos registram o mundo, o que nos leva a concluir que quanto mais vulnerabilidades, menos oportunidades e cultura para o autoconhecimento, gerando prejuízos na saúde mental.

Nas escolas, portanto, o direito à educação precisa se traduzir pelo acesso, a oferta de vagas — o que não basta. O direito só se faz se garantida a permanência e o sucesso da aprendizagem, ou seja, pela ideia de que não basta garantir a matrícula, a vaga, oferecendo um currículo que espante e afaste crianças, adolescentes, jovens e adultos do gosto pelo conhecimento e pelo saber. Poder-se-ia dizer que a garantia do direito, nesse plano cotidiano traduz-se pelo projeto político-pedagógico que as escolas assumem, tornando visíveis e inegociáveis sua finalidade, seu compromisso com quem servir e com o êxito da sua tarefa. [...] (MORAES; GONÇALVES; VICENTE; JULIÃO, 2017, p. 96)

Segundo o Dicionário online em Português (2021), a palavra Filantropia significa amor excessivo pela humanidade, caridade, demonstração de generosidade; tendência para ajudar os mais necessitados; falta de interesse.

Uma intensa responsabilidade social deve ser analisada em uma única instituição educacional e que tem como alicerce uma Comunidade Educativa que

prepara o educando para a vida em seu projeto político-pedagógico, proporcionando oportunidades reais assumidas em parceria com as famílias, sem auxílio público direto e muito menos a continuidade profissional após o encerramento do ciclo de estudos no ensino médio. E ao final do conceito, há um contraponto descrito como “falta de interesse” em que demonstra de fato a ausência do poder público na vida integral do indivíduo.

Entretanto, na lógica discriminadora que aparta os diferentes, e não os reconhece como iguais, quanto mais diverso, mais desigual, pondo em risco a democracia e a igualdade. Este princípio, inexoravelmente se relaciona a outro, que reconhece que, na luta por direitos, a igualdade não basta. Há que trabalhar sob o princípio da equidade, que significa o direito à diferença. Como tal, se somos diferentes, não se pode oferecer igualmente os benefícios sociais para todos, mas compreender que é preciso ofertar mais a quem tem menos, para que se busque um certo equilíbrio entre todos os sujeitos, por dar condições mais favoráveis aos mais desiguais. [...] (MORAES; GONÇALVES; VICENTE; JULIÃO, 2017, p. 97)

Será que conseguimos supor que proporcionar ao próximo oportunidades melhores para que possa se manter e ter novas perspectivas de vida deveria ser algo implícito no pensamento de cada ser humano? Essa linha de raciocínio em nosso país é apresentada em doses homeopáticas e o mínimo de consequência é o educando vulnerável permanecer dessa forma ou até mesmo acontecer uma transformação social em um nicho específico da sociedade em que há instituições filantrópicas dedicadas ou até mesmo serviços públicos efetivos que atendem uma parcela mínima da população.

Houve a revelação de uma condição nova do homem afetando a própria psiquê. Incongruentes analogias entre a ótica psicanalítica e a sociológica nos remete a um novo estado subjetivo dos indivíduos pertencentes a um Estado maior aparentemente estruturado.

Segundo Foucault (2008), o neoliberalismo como uma “governamentalidade”, como uma forma de pensar a política, mais do que uma mera ótica econômica. A racionalidade vai se alterando com o Neoliberalismo, a forma de fazer passa por mutação e diversos alicerces vão sendo desafiados.

A ideia de população, antes vista apenas como súditos, emergiu com as estatísticas e com isso análises coletivas foram priorizadas e a condição de

cidadania desapareceu. O olhar gestor foi supervalorizado e iniciou-se um processo desumanizador na governança.

Culturalmente, introjetamos muitas práticas de resultados, exercitando a saída do mecanismo e criando novas formas de pensar, contudo a competitividade floresce e nasce a negação do outro, momento este em que o Estado começa a gerenciar o todo. O sistema financeiro bancário buscou raízes e expandiu-se para a Educação de resultados sem destacar o processo, portanto diversos tipos de violências vieram mascaradas de luxúria e bem-estar.

O mecanismo civilizatório é realizado em conjunto, mas de uma forma paradoxal analisamos que a mudança saudável da sociedade só acontecerá com o reconhecimento do outro em suas peculiaridades permeadas de tolerância e a negação fere a subjetividade, destacando aspectos destrutivos e não construtivos.

O Neoliberalismo é um Estado maior, com novas perspectivas jurídicas, protegendo os interesses das empresas privadas (DARDOT e LAVAL, 2017). O controle máximo é entregue aos agentes privados e coletivos representando grandes grupos empresariais, inclusive sendo cada vez mais ampliado por uma motivação aparente chamada de Meritocracia, centralizando ainda mais o poder para poucos.

A avaliação do serviço público segue a lógica do privado, inclusive implementando políticas públicas com a terceirização de diversos personagens em que alguns grupos são privilegiados com benefícios e isenções junto ao governo, garantindo certa segurança para as empresas privadas. O Estado mínimo é desumanizador, não sendo para todos, pois os grandes grupos corporativos se apropriaram do poder.

Então por que o Estado tem problemas de governança no Neoliberalismo? Visando os Oligopólios, deve ser eficiente e eficaz com as métricas privadas. A fim de alcançar metas, as pessoas se envolvem com a própria produção e há uma imersão na cultura do individualismo, com baixa tolerância e insignificante alteridade.

Na gestão moderna há estímulos diversos para a competitividade, alicerçando nossa subjetividade. O homem-empresa governa a si mesmo, compete com os

demais e consigo mesmo, elevando a auto exigência de performance e a ansiedade é posta no cotidiano.

A lógica neoliberal é ser bem sucedido e o utilitarismo não demonstra importância no processo e sim no resultado. Além da Meritocracia, há uma outra forma de velar as verdadeiras intenções com o termo Heterarquia, que procura definir uma forma de trabalho coletiva onde não há um superior e verticalização hierarquizada e sim uma ordem, decidida pela maioria.

A dominância elitizada de grandes grupos empresariais influenciando diretamente as políticas públicas gera uma seleção de benefícios para pequenos grupos. Eis aqui uma nova moral instituída conduzida pelo desejo e a gana em atingir os próprios objetivos?

Há a constituição da subjetividade neoliberal com a culpabilização do indivíduo e com a avaliação como forma de analisar a qualidade, ausentando-se das necessidades coletivas. A avaliação colaborou para completar as ações competitivas e com isso os julgamentos, ignorando a tolerância, estimulando a cultura do ódio e o desrespeito ao diferente de si mesmo.

Com a ótica segregada, a massa empreendedora que alicerça nosso país torna-se cada vez mais invisível, os direitos são ausentes e a desigualdade alavanca a triste realidade de que nunca tivemos a cidadania plena.

Há cerca de cinco anos, o nosso Brasil vive uma nova onda neoliberal com as propostas de reformas previdenciária, trabalhista, tributária e privatizações de órgãos públicos e terceirização dos serviços.

Repensar o ambiente educacional nessa Dissertação torna-se ação emergencial, uma vez que é o responsável pelo desenvolvimento moral, reflexões coletivas e ações que beneficiam os vulneráveis com certa equidade nunca vista das teorias sobre cidadania, oportunizando espaços interativos de partilha e ascensão tolerância aos direitos como cidadãos pertencentes à uma sociedade bem como respeito à sua peculiar alteridade como indivíduo.

2.2 O bem-estar no contexto profissional

No cotidiano da escola verifica-se que há um tensionamento bastante presente entre a formação humanista dos educadores e as exigências instrumentais que a prática traz para eles. Pensar em mal-estar na escola em vez de fracasso escolar é defender com Freud, 1930-1996 que participa da civilização necessariamente engendrará algum mal-estar. Estar no coletivo e produzir cultura significa fazer renúncias, e uma felicidade plena e final já é pensada, a princípio, como impossível. (COUTINHO, 2019, p. 350)

Cuidar da saúde mental é uma necessidade de todos os indivíduos, contudo a escassez de espaços dialógicos e de escuta em nossa sociedade para dar ênfase, sem pré-julgamentos no bem-estar e não no fracasso, pode ser um dos motivos do afastamento das pessoas neste cuidado, crendo que estes espaços sejam destinados somente às situações extremas de mal-estar e não preventivas com abordagem positiva.

Ainda no momento pandêmico em que o mundo se localiza, a Escola que o profissional trabalha é a responsável por proporcionar o convívio com seus pares, com os familiares dos educandos e demais prestadores de serviços na maior parte do seu tempo de vida.

Diversas pesquisas TÊM BUSCADO A COMPREENSÃO DO FENÔMENO DO BEM-ESTAR NO AMBIENTE PROFISSIONAL (CARNEIRO, 2013; DESSEN & PAZ, 2009; PINTO, 2009; SILVA & FERREIRA, 2013; TRALDI & DEMO, 2012), contudo não há consenso entre os autores acerca do conceito de bem-estar nesse contexto de trabalho.

No Brasil, muitos autores têm buscado integrar os conceitos de bem-estar no contexto de trabalho. Siqueira e Padovam (2008), por exemplo, consideram o bem-estar no trabalho um conceito integrado por três componentes: satisfação no trabalho, envolvimento com o trabalho e comprometimento organizacional afetivo. Portanto, o bem-estar no trabalho pode envolver outras dimensões, integrado por vínculos afetivos positivos com o trabalho como envolvimento e satisfação além da organização como comprometimento organizacional afetivo.

Experiências que fomentam o desenvolvimento socioemocional no ambiente profissional poderão colaborar para que haja diferença na vida de cada profissional escolar, afinal quando falamos de bem-estar também falamos sobre relações. Dessa forma, a maneira como cada colaborador se apresenta para o enfrentamento dos desafios de suas atividades cotidianas, também interfere no bem-estar de toda a Comunidade Educativa.

3 GESTÃO PESSOAL

[...] essa história de eu não levo trabalho para casa, não misturo trabalho com vida pessoal é uma bobagem. Nenhum de nós é uma função aqui, outra lá e outra acolá. Você é uma pessoa inteira. Você vive uma vida com várias dimensões concomitantes. O que você precisa é administrar seu tempo. (CORTELLA, 2014, p. 58)

Cada pessoa tem uma forma de organização das tarefas e das metas a cumprir, utilizando uma agenda física, virtual, bloco de notas, *planner*, caderno, *post-it* ou até mesmo, aos que ainda a tem preservada, a memória. Com o mundo extremamente competitivo, o indivíduo multitarefas entra em destaque ocupando melhores cargos e conseqüentemente melhores salários, contudo este modelo de vida pode levar a um esgotamento.

Em um mundo acelerado e exigindo cada vez mais atenção, o urgente é priorizado e não o importante, portanto falta tempo para outras coisas e então há um nível de infelicidade muito grande, podendo repercutir diretamente nos relacionamentos com a Instituição Escolar em que seus filhos estudam, ou seja, com os Educadores, Pedagógicos e Administrativos, responsáveis pelos atendimentos às famílias.

Segundo Cortella (2014), quando o modelo de vida leva a um esgotamento, é fundamental questionar se vale a pena continuar no mesmo caminho. Será que não estamos somente nos ocupando e não vivendo de fato? Ocupação não é sinônimo de vida, é sinônimo de atividade.

Muitas vezes a escola não pode ouvir, ou não oferece espaços legítimos para a discussão dos fracassos. (CARNEIRO; NASCIMENTO, 2020, p. 191)

Sendo um ambiente institucional e não clínico, a escola não prioriza este tempo em oferecer espaços individuais para a reflexão, discussão dos fracassos e foca no trabalho educacional como processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem de cada Educando, ampliando o olhar individual a um olhar coletivo. Contudo, entende-se que a Escola por fazer parte da sociedade, recebe demandas diversas e com isso amplia seu campo de trabalho socioemocional para abarcar as necessidades da Comunidade Educativa, compreendendo esse grupo como Educadores Professores, Educadores Administrativos e Educandos.

3.1 O Educador, a Formação de Valores e a Pedagogia do Encontro

O que são valores, então? Valores são uma espécie de bússola interior, ou um eixo norteador, que nos aproxima ou nos afasta de pessoas, experiências e atitudes, percebidas como positivas ou negativas, de acordo com o critério de avaliação do que seja importante para nós. (FRAIMAN, 2013, p. 177).

Os Educadores podem ser considerados como agentes transformadores, ou seja, Professores e demais colaboradores Administrativos em seus diversos setores como Portaria, Recepção, Secretaria, Tesouraria, Manutenção, Limpeza, Equipe Pedagógica, Educacional e Diretiva. Todos os profissionais educadores estão envolvidos no processo das aprendizagens, bem como no trato relacional com as famílias.

Segundo Fraiman (2013), um dos elementos que distinguem uma educação de qualidade, de excelência e que realmente resulte duradoura e positiva para nossos educandos são as práticas de valores. Aprendemos valores também quando os conceitos são vivenciados na Escola, o que pode ocorrer uma comparativa crítica caso o ambiente familiar não comungue dos mesmos valores.

Ao escolherem uma Instituição Escolar aos seus filhos, os pais tendem a avaliar os aspectos físicos, o valor financeiro, a proximidade à residência e a metodologia. Segundo VESCHI (2020), *kharisma* é percebido como uma habilidade social através da qual o protagonista é capaz de atrair ou capturar a atenção do outro a partir de diálogos que fluem com naturalidade, interesse e simpatia. Se

corretamente desenvolvida, essa qualidade pode estabelecer uma boa convivência com os Educandos e Educadores, fortalecendo os relacionamentos interpessoais, sendo relevante na fidelização da parceria entre as Famílias e a Escola.

Segundo Fraiman (2013), o valor se mostra relevante quando o Educador valoriza o educando, quando cuida, respeita, age de maneira zelosa e com consideração, valorizando a vida, o respeito, a natureza e a aplicação daquilo que foi ensinado para melhoria da sociedade como um todo. Educar com e por meio de valores é uma das questões cruciais para a construção da cidadania e da dignidade do ser humano.

Vivemos em um tempo de referências e valores bastante líquidos, instáveis, como diria o sociólogo Bauman (2007), no qual as verdades, os limites e as regras de convívio são questionados o tempo todo e de acordo com as conveniências do momento.

De acordo com Fraiman (2023), o Educador deve ter sua base de valores sólida, comungando com a Instituição Escolar que representa, refletindo sobre seu valor formativo, uma vez que é o seu papel crucial a construção e reflexão de saberes cognitivos, éticos e morais. Por um outro ângulo, a família é a primeira fonte de transmissão de valores e moralidade, sendo o ambiente onde crescemos e entramos em contato com outras pessoas, experimentando relações e internalizando regras morais. Com a entrada na Escola, essa passa a ser a instituição onde tudo que se recebe como influência em casa é reforçado ou revisto. Assim, podemos perceber que os valores podem nortear as ações no trabalho de apoio à construção de um projeto de vida nobre.

Do ponto de vista pedagógico, a clarificação de valores baseia-se na ação consciente e sistemática do educador, que tem por objetivo estimular processos de valorização que levem os alunos à compreensão de quais são realmente os seus valores, para que possam sentir-se responsáveis e comprometidos com os mesmos. (PUIG, 1998, p. 39)

Analisa-se que a pessoa humana é um ser de encontro, sendo responsável e livre, capaz de responder pessoalmente a quem o convida a distanciar-se de si para

entrar com atenção e respeito na realidade que o circunda. Entende-se que fora do encontro interpessoal autêntico não existe educação.

A generosidade é valor crucial para a Pedagogia do Encontro, na medida em que permite o desenvolvimento de um projeto educativo humanizador. A generosidade e outros tantos valores (a sinceridade, a veracidade, a honestidade, a gratidão, a cordialidade, o respeito, a amizade, a responsabilidade, a justiça etc.) oferecem novas possibilidades de encontro (LÓPEZ QUINTÁS, 1995, online).

Entende-se que a Pedagogia do Encontro se constitui nesta relação entre realidades individuais, que possuem um valor significativo de virtudes, sendo inter-relacionadas com outras inúmeras vivências. A pessoa humana sendo um ser de encontro, coloca-se em tal atitude protagonista a partir do momento que há estímulos e reforço de comportamento também de forma externa, vivendo o processo educativo coletivo e de real encontro.

3.2 A Coragem e a Tolerância como mecanismos no enfrentamento dos contínuos desafios

Para Sponville (1999), a virtude é uma força que age, ou que pode agir. É poder, mas poder específico. A virtude de um ser é o que constitui seu valor, sua excelência própria. É o esforço para se portar bem, que define o bem nesse próprio esforço. As virtudes são nossos valores morais, vividos e sempre singulares, como cada um de nós, sempre plurais, como as fraquezas que elas combatem ou corrigem.

Analisa-se que as virtudes podem ser mecanismos no enfrentamento dos desafios contínuos da vida escolar, colhendo bem-estar para toda a Comunidade Educativa, portanto o objeto de estudo neste espaço será conceituar e refletir sobre a coragem e a tolerância.

De todas as virtudes, a coragem é sem dúvida a mais universalmente admirada. O que estimamos na coragem, e que culmina no sacrifício de si, seria, pois em primeiro lugar, o risco aceito ou corrido sem motivação egoísta, em outras palavras, uma forma, se não sempre de altruísmo, pelo menos de desinteresse, de desprendimento, de distanciamento do eu. (SPONVILLE, 1999, p.51)

Analisa-se que a coragem só se torna uma virtude quando está a serviço de uma causa geral e generosa. Em atendimento às famílias, os diversos setores da Educação necessitam dessa virtude para o enfrentamento de uma queixa trazida por um responsável com palavras abruptas e aparente nervoso, por exemplo. Na acolhida de uma situação agressiva, a ação corajosa manifestará maior domínio, dignidade e liberdade, minimizando a ação do medo, aproximando os pares no atendimento e vinculando-os para um diálogo mais fraterno.

[...] a coragem só é verdadeiramente estimável do ponto de vista moral quando se põe, ao menos em parte, a serviço de outrem, quando escapa, pouco ou muito, do interesse egoísta imediato. (SPONVILLE, 1999, p. 37)

A coragem não é ausência do medo e sim a capacidade de enfrentá-lo, de dominá-lo, de superá-lo e só existe no presente. Encontrar seu prazer em servir ao outro, encontrar seu bem-estar na ação generosa, longe de contrariar o altruísmo é a própria definição e o princípio da virtude, segundo Sponville (1999).

O problema da tolerância só surge nas questões de opinião. É por isso que ela surge com tanta frequência, e quase sempre. A tolerância só vale contra si mesmo, e a favor de outrem. Não há tolerância quando nada se tem a perder, menos ainda quando se tem tudo a ganhar em suportar, isto é, em nada fazer. Uma tolerância infinita seria o fim da tolerância. (SPONVILLE, 1999)

Analisa-se que a tolerância não é sinônimo de passividade, pois não seria virtude, uma vez que demanda ação e reflexão em prol do bem-estar coletivo. Observa-se na prática de atendimentos aos familiares, que a abordagem primária traz porções de intolerância nas palavras e atitudes, demandando autorregulação para que o diálogo se torne saudável para ambas as partes.

A autorregulação tem a ver mais com o esforço que cada sujeito realiza para dirigir por si mesmo sua própria conduta. Um esforço de auto direção que tem de permitir, por um lado, um alto nível de coerência entre o juízo e a ação moral e, por outro, a progressiva construção de um modo de ser pessoal realmente desejado. (PUIG, 1998, p. 112)

Ressalta-se que a avaliação dos resultados após a ação, leva a pessoa a reconhecer e a comparar com os resultados antes previstos. A satisfação nos

resultados ou até mesmo no processo pode trazer melhora e motivação para o enfrentamento de novos desafios.

4 METODOLOGIA

A Análise de Conteúdo segundo Bardin (1977) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que emprega procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. É um método para analisar os dados dessa pesquisa qualitativa, ou seja, é um método para analisar dados que descrevem e ilustram a realidade, mas que não podem ser quantificados.

Nesta perspectiva, Gil (2017) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno. Pesquisar qualitativamente é analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno a fim de compreender seu significado.

4.1 PROBLEMA

Em que medida o ambiente educacional promove espaços vivenciais para reflexões sobre os mecanismos de enfrentamento dos desafios cotidianos e o consequente bem-estar dos profissionais?

4.2 OBJETIVO DA PESQUISA

4.2.1 OBJETIVO GERAL

Levantar a dinâmica das relações dos profissionais no trabalho educativo intersetorial no enfrentamento aos desafios socioemocionais presentes na escola e analisar se há busca desses profissionais na construção da autonomia e do bem-estar da Comunidade Educativa.

4.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar a dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios diários na Escola.
2. Registrar quais são os mecanismos utilizados pelos profissionais da Educação no enfrentamento dos desafios escolares.
3. Identificar os processos dos profissionais de distintos setores da Escola que comungam com a busca da autonomia individual e do bem-estar da Comunidade Educativa.

4.3 HIPÓTESE

A equipe gestora ao promover encontros entre os profissionais de distintos setores da escola com a meta de oportunizar a análise e a reflexão sobre os mecanismos utilizados pelos participantes no enfrentamento aos desafios diários do trabalho educativo, esses profissionais poderão refletir a sua prática, desenvolver o processo relacional, autonomia profissional e consequente bem-estar da Comunidade Educativa.

4.4. REFERENCIAL METODOLÓGICO

4.5 PARTICIPANTES

Foram selecionados 13 participantes para fazer parte do *corpus* de entrevistas e questionário que respeitou a diversidade de sexo, tempo de serviço na Instituição, nível hierárquico e setor de trabalho.

- PEP1 - Participante Equipe Pedagógica 1
- PEP2 - Participante Equipe Pedagógica 2

- PP1 - Participante Docente 1
- PP2 - Participante Docente 2
- PP3 - Participante Docente 3
- PP4 - Participante Docente 4
- PP5 - Participante Docente 5
- PP6 - Participante Docente 6

- PP7 - Participante Docente 7

- PA1 - Participante Administrativo 1
- PA2 - Participante Administrativo 2
- PA3 - Participante Administrativo 3
- PA4 - Participante Administrativo 4

Em PP, Participantes Pedagógicos Docentes, há duas classificações que não estão em evidência nas respostas, mas considera-se relevante mencionar:

Docentes Polivalentes: De acordo com o dicionário Houaiss o termo polivalente significa: profissional que tem múltiplos valores oferecendo várias possibilidades de emprego e função; multifuncional; que executa diferentes tarefas; versátil; que envolvem vários campos de atividades plurivalentes; multivalentes. Geralmente são pedagogos e trabalham nos segmentos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Docentes Específicos: Professores graduados em área específica com a complementação em licenciatura pedagógica. Professores atuantes nos segmentos do Ensino Fundamental II e Médio.

4.6 LOCAL

Escola privada de Educação Básica, Educação Infantil ao Ensino Médio, localizada na Baixada Santista, São Paulo.

4.7 INSTRUMENTO

Questionário e entrevista individual estruturada.

4.8 PROCEDIMENTO

4.8.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

O convite foi estendido aos Educadores Pedagógicos atuantes na Educação Infantil ao Ensino Médio, bem como aos Educadores Administrativos que atuam nos diversos setores como Portaria, Recepção, Secretaria, Tesouraria, Limpeza e Manutenção.

Houve a explicação detalhada da pesquisa investigativa qualitativa de que a negativa em participar não causaria nenhum problema e caso participasse, não haveria pagamento e nenhum prejuízo financeiro.

Com a participação voluntária, o objetivo era levantar a dinâmica das relações dos profissionais no trabalho educativo intersetorial no enfrentamento aos desafios presentes na escola e analisar se há busca desses profissionais na construção de autonomia e do bem-estar da Comunidade Educativa.

Antes de iniciar o atendimento individualizado, o participante recebeu o documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura, explanando as dúvidas e assinando ciência.

O atendimento foi realizado em um espaço seguro e privado, com horário marcado de aproximadamente uma hora. Ao final da entrevista, o participante recebeu uma cópia assinada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.8.2 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

Para que houvesse organização dos dados coletados de forma individual, houve a classificação em Subcategorias para melhor visualização, comparativa e análise dos resultados.

- PEP1 - Participante Equipe Pedagógica 1
- PEP2 - Participante Equipe Pedagógica 2

Considerou-se os setores de Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional.

- PP1 - Participante Docente 1
- PP2 - Participante Docente 2
- PP3 - Participante Docente 3
- PP4 - Participante Docente 4
- PP5 - Participante Docente 5
- PP6 - Participante Docente 6
- PP7 - Participante Docente 7

Considerou-se os setores pedagógicos com atuação na Educação Infantil ao Ensino Médio.

- PA1 - Participante Administrativo 1
- PA2 - Participante Administrativo 2
- PA3 - Participante Administrativo 3
- PA4 - Participante Administrativo

Considerou-se os setores Administrativos com atuação como Equipe de Apoio Geral.

5 RESULTADOS

A partir do registro dos dados coletados que foram categorizados em uma operação de classificação de conjuntos, reagrupou-se os setores, iniciando uma análise mais significativa.

CATEGORIA 01- Fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios diários na Escola.

Qual é a função exercida atualmente na Escola?

PEP1 - Participante Equipe Pedagógica 1

PEP2 - Participante Equipe Pedagógica 2

PP1 - Participante Docente 1

PP2 - Participante Docente 2

PP3 - Participante Docente 3

PP4 - Participante Docente 4

PP5 - Participante Docente 5

PP6 - Participante Docente 6

PP7 - Participante Docente 7

PA1 - Participante Administrativo 1

PA2 - Participante Administrativo 2

PA3 - Participante Administrativo 3

PA4 - Participante Administrativo 4

SUBCATEGORIA 1.1 - Equipe Pedagógica: Fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios diários na Escola

Relate uma situação de conflito envolvendo famílias ou responsáveis que marcou a sua jornada profissional.

PEP1 - *Neste cargo em especial a situação da família do aluno B. que necessita de um olhar, de uma condução, acompanhamento e a família em nenhum momento demonstra parceria, confiança e chega até a se colocar de forma desrespeitosa, fazendo com que eu questione se faz sentido trabalhar na Educação, aumenta o tom de voz, proferindo palavras pejorativas, desconfiando de tudo que é dito, fazendo com que fiquemos nos sentindo sem saída, sem resposta, mesmo com toda a nossa experiência profissional.*

Ver a professora do aluno chorar no atendimento na frente do pai, faz com que eu tenha vontade de "levantar e ir embora", pois nenhum ser humano merece ser destrutado a esse ponto.

Uma das principais dinâmicas pertencentes ao cargo da Equipe Pedagógica é o contato periódico, atendimento e acolhimento às famílias para providenciar, junto a elas, encaminhamento dos educandos que necessitem de atendimento especializado.

Promoção de reunião de pais para integrá-los à Comunidade Escolar e orientá-los sobre assuntos de caráter educacional relativo aos próprios filhos também faz parte da dinâmica de trabalho e de acordo com o relato.

Verificou-se que a ausência de parceria entre os responsáveis e a profissional da Equipe Pedagógica, desalinhou emocionalmente a participante e conseqüentemente a docente que realizou um trabalho diretamente com o educando.

PEP2 - *A situação que me marcou profundamente foi a aluna T. que tinha síndrome de Down. Chegou na escola com uma impressão de alergia e saiu com isso muito maior. No dia seguinte a mãe trouxe a fala de que ela havia se machucado e ninguém tinha visto. Gerou acusações para a escola e a família se manifestou com foto da aluna com texto acusatório nas redes sociais. Me marcou porque a situação não aconteceu dessa maneira e me senti impotente, muitos compartilhamentos e comentários com o meu nome como se a escola tivesse sido omissa, não tinha sido nada daquilo e não tinha nada para fazer para me defender.*

Inicia-se a análise com o advérbio de intensidade “profundamente” utilizado logo no início do relato, demonstrando que houve uma significativa marca profissional e até mesmo emocional na participante.

Acompanhar o processo de ensino, atuando junto ao Educando e pais, no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas à melhoria faz parte das funções deste setor, com um olhar mais criterioso por ser uma aluna com necessidades educativas especiais. A acolhida e bem-estar da educanda demanda um maior cuidado físico inclusive, contudo a genitora não confiou no relato da Escola e de forma pública acusou a mesma.

Analisa-se que o sentimento de impotência denota a falta de controle diante dessa situação específica e a importância da acolhida dos demais membros da Equipe para que haja superação e finalização do caso.

Segundo Cortella (2014, p.67-71), Liderança é uma virtude, uma força intrínseca que está em qualquer pessoa, que precisa ser atualizado ou realizado. Devemos ter cuidado com a ideia de líder no cotidiano, já que não existe homem ou mulher que complete a lista de exigências. Não somos líderes em todas as situações, por outro lado qualquer um de nós é capaz de liderar alguns processos, algumas pessoas, algumas situações.

O líder é aquele ou aquela capaz, numa dada circunstância, de levar adiante pessoas, projetos, ideias, metas. Não existe líder nato, porque foi assumindo encargos, lidando com situações e circunstâncias que permitiram que fizesse aquilo. Você não nasce líder, você se torna líder no processo de vida com os outros.

Verifica-se que as experiências diversificadas de liderança da Equipe Pedagógica com as famílias somatizam-se em auto cobrança para que haja superação e ao mesmo tempo questionamentos sobre o verdadeiro sentido da Educação com a ausência de parceria e comunicação dialógica por parte das famílias.

SUBCATEGORIA 1.2 - Docente: Fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios diários na Escola

Relate uma situação de conflito envolvendo famílias ou responsáveis que marcou a sua jornada profissional.

PP1 - *Eu já tive várias, mas vou colocar uma que talvez esteja mais fresca na memória: a família do aluno D. faz aula de dança dentro do período escolar e na época do irmão do aluno D., as turmas eram segmentadas: meninas para o Ballet e meninos para o Futsal. Hoje é dança para todos e esporte de quadra para todos. O aluno D. não tem muito interesse pela dança e em uma reunião o pai do aluno veio até mim apontando o dedo falando que eu estava proibida de dar aula de Ballet para o filho. Eu não entendi a fala e dizia: o senhor matriculou o aluno D. no extracurricular de Ballet? Ele nervoso dizia que não, dentro da escola, não pode dar aula de Ballet dentro da escola. O senhor está enganado, não trabalho o Ballet com o seu filho. O aluno chegou em casa dizendo que foi para a "sala de Ballet", espaço usado para a escola toda porque tem espelhos. O pai já achou que ele estava fazendo Ballet com saia e sapatilha. Ao invés de tirar essa dúvida, já veio com quatro pedras na mão, pra cima, intimidando. Na verdade não estava sendo feito e o pai nem acompanha a rotina escolar porque está escrito aula de Dança que engloba vários ritmos. Poderia englobar a aula de Ballet, mas ainda não havia feito.*

Pelo participante ser Docente houve outras situações marcantes que poderia relatar pelos diversos enfrentamentos cotidianos que fazem parte da rotina.

Avalia-se a importância da comparativa entre as épocas em que os gêneros eram classificados também nos esportes, como se as habilidades dos movimentos fossem restritas além das regras da sociedade direcionarem as condutas escolares.

Observa-se que a reatividade do genitor em estabelecer uma proibição à docente pode ter origem em preconceito, histórico de vida ou até mesmo no medo dos enfrentamentos sociais.

O ambiente educativo reflete a sociedade do momento e em outros aspectos estrutura-se nos modelos clássicos estabelecidos. Neste caso, houve a adaptação da aula para que, independente do gênero, os educandos possam participar e desenvolver suas habilidades com foco principal no movimento.

A Docente sentiu-se intimidada, porque não houve diálogo e sim acusações infundadas, já que somente o espaço do Ballet havia sido utilizado. Observa-se uma crescente de responsáveis reativos e intolerantes para a escuta ativa e atenta, demonstrando decrescente trato na empatia.

PP2 - *Uma vez fui questionada quanto à correção que realizara numa avaliação de Redação. O familiar, por ter sido professor de língua portuguesa, quis questionar os meus critérios de correção. Porém, pude, em conversa com esse familiar, mostrar que esses são critérios atuais de correção (prova ENEM). Essa situação foi desgastante, pois o familiar envolveu outros profissionais da mesma área.*

A relação do Docente com as famílias geralmente é mais próxima nos Encontros trimestrais realizados a fim de avaliar e esclarecer dúvidas sobre os aprendizados, contudo atendimentos individuais são solicitados durante o processo trimestral. Neste caso, o familiar fez questão de expressar que tinha experiência com a Língua Portuguesa e assim houvesse mais credibilidade na queixa.

Segundo a Docente, houve desgaste nessa situação para que pudesse explicar que as regras são alteradas ao longo do tempo em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio, o que denota falta de acompanhamento nos processos.

PP3 - *Ainda não tive. A família do aluno que tenho contato é muito parceira.*

Analisa-se que o participante Docente referiu-se a uma só família que tem um contato mais próximo para referir-se à ausência de conflitos.

PP4 - *Um único conflito, com a família de um aluno, onde o pai do aluno agiu de forma desrespeitosa comigo.*

Observa-se um comportamento que desconsiderou o Docente. A questão da parceria entre Escola e Família alicerça os demais processos educativos, podendo aproximar ou distanciar as partes que têm o mesmo objetivo voltado ao Educando.

Nota-se que faz parte da rotina escolar o acolhimento de responsáveis com atitudes reativas como tom elevado, nervosismo ou até mesmo agressão verbal, física e com dificuldades de entender o trabalho em conjunto, o que pode significar que a Escola continua refletindo os conflitos familiares, pessoais e sociais.

PP5 - 1. *Um livro adotado para filosofia no 6 ano (Sarau da amizade na floresta - editora Sophos) e a mãe se recusou comprar por falar de bruxas e que a religião dela não permitia este tipo de leitura) questionando minha intenção de onde eu queria chegar e movimentou outras família, sem me conhecer.* 2. *Aulas com temas políticos abordados no livro de História (sendo necessário tocar em assuntos conceituais - dados históricos comprovados) em que famílias enviam e-mails dizendo que o professor criticou o governo, afirmando que não se pode falar de atitudes de governantes. Colocando os filhos como vigias das falas do professor.*

Considera-se um avanço contemplar a dimensão religiosa nos processos educativos, pois, além de ser inerente à vida humana e social, deve ser estudada como uma área de conhecimento. (BNCC BRASIL, 2017)

A ampliação do repertório de conhecimentos possibilita que o indivíduo construa a tolerância e respeite os fatos histórico-culturais de cada fenômeno religioso. Contudo, ao impedir que o educando tenha o material didático proposto pela Escola e aprovado pelo Ministério da Educação, a responsável restringe os conhecimentos que seriam partilhados com a turma, estimulando ainda mais a intolerância e preconceito, podendo gerar violência de diversas formas.

Trabalhar a temática Política em sala de aula é imprescindível. A imparcialidade do Educador no trabalho de fatos históricos e conceituais proporciona um espaço democrático de fala e escuta ativa, reafirmando que a Escola é o lugar do pluralismo e da partilha de conhecimentos, vivências e histórias.

PP6 - *São 25 anos dentro de uma sala de aula, acho que não tive o momento de conflito que mais marcou. Talvez fala de pais que não aceitam seus próprios erros na educação do filho e encontram no professor o "seu alvo", para colocar a culpa. Lembro-me de uma aluna, com síndrome de down, no Maternal I, a mãe alegou para o Colégio que eu deixava a criança afastada das outras. E a retirou do Colégio. Esse ano também fala de uma mãe que não está aceitando o momento do filho e também utilizou de palavras inadequadas para me culpar.*

Verifica-se que, apesar da participante dizer que não houve momento de conflito, em seguida menciona que a família tem dificuldades em reconhecer seus próprios erros na educação do filho, culpabilizando o Educador neste processo.

Palavras inadequadas e culposas traduzem a projeção que há entre a família e o ambiente educacional que deveria ser visto como parceiro ao invés de adversário.

PP7 - *A que marcou minha jornada foi quando chamei a atenção de um aluno e depois a família se queixou de maneira veemente do meu procedimento profissional.*

Segundo o Educador, a família criticou a advertência dirigida ao aluno. Há a possibilidade de ser educado de forma a não compreender os limites ou até mesmo em superproteção, não avançando no enfrentamento dos desafios por ter os responsáveis à frente.

A outra possibilidade seria da família estar descontente com a forma com que houve a chamada de atenção, o que não é possível analisar em profundidade pela breve resposta, contudo poderemos ampliar o significado da palavra "veemente" como um adjetivo simbolizando intensidade e vigor. A parceria entre a Família e Escola é questionada, podendo mitigar a força do elo e da parceria necessária para que haja a contribuição efetiva para os relacionamentos interpessoais saudáveis.

Segundo Cortella (2014, p. 76, 78-79), devemos renovar-se pelo outro, buscando satisfazer a obra, mas não fiquemos satisfeitos. A satisfação paralisa, adormece, entorpece. O líder é aquele que obtém satisfação procurando satisfazer

a obra e os outros. Mas o que nos renova? É a outra pessoa. A que nos desafia a ser diferente, a que nos obriga a pensar de outro modo. Quando você tem consideração com a outra pessoa, você a corrige, discorda dela. Afinal de contas, nenhum de nós é imune ao erro.

Só será possível construir futuro e buscar excelência se formos capazes de conviver, dentro da igualdade, com a diferença das atividades que cada um faz. Num mundo que muda velozmente, uma empresa só se fortalece se estabelecer condições de sinergia, ter força junto, obrigando a olhar o outro, e não como estranho. Se eu não olhar o outro como fonte de conhecimento, perco uma grande chance de renovação. O outro me renova, nós nos renovamos.

SUBCATEGORIA 1.3 - Administrativo: Fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios diários na Escola

Relate uma situação de conflito envolvendo famílias ou responsáveis que marcou a sua jornada profissional.

PA1 - *Não tive conflito com familiar.*

Neste cargo administrativo em questão, verifica-se que não houve nenhuma situação relatada que marcou a jornada do profissional. Um dos motivos pode ser a forma com que conduz o atendimento aos responsáveis, sendo mais flexível ou até mesmo impondo limites. O perfil do profissional é significativo para que a relação interpessoal transcorra de forma saudável para ambas as partes.

PA2 - *Exercendo o cargo de monitor de alunos dentro de uma instituição de ensino, me aproximei de um aluno e dei a orientação que a escola colocou para eu aplicar. Dentro da instituição os alunos devem se apresentar com a uniformização da escola. Dei essa orientação, levantei o zíper do casaco de uma forma descontraída, tranquila e sorridente; o aluno entendeu, inclusive também sorriu. Ao chegar em casa, ele relatou para a mãe que eu, C., não o deixei de casaco aberto dentro da instituição porque ele estava usando uma camisa dentro do casaco que não era de acordo e que eu coloquei a mão no filho dela.*

A mãe entrou em contato com a escola e deixou um recado com a recepcionista dizendo o seguinte: diga para essa pessoa não colocar mais a mão no meu filho, senão eu vou aí.

A Orientação Educacional/ Direção deu andamento e concluiu o caso. Eu como Monitor da escola não tive uma oportunidade para certificar a história com a família.

O Serviço de Apoio ao Educando é o órgão responsável pela integração do Educando ao convívio escolar, pelo cultivo da ordem e clima adequado de estudo e pelo cumprimento das normas disciplinares internas.

Analisa-se que houve o cumprimento da normativa e uma resposta aparentemente não reativa por parte do Educando, contudo o relato à genitora discordou da situação ocorrida, de acordo com o participante. A Equipe acolheu a queixa e resolveu a situação com a família, mas observa-se que para o participante, não houve espaço para que pudesse explicar-se de forma direta, já que demonstra proatividade e perfil protagonista no trabalho.

PA3 - *Em uma situação durante a pandemia, uma mãe solicitou atendimento com a coordenação e disse que iria verificar e dar o retorno sobre o atendimento, pois o atendimento ainda não estava normalizado, quando a mãe apareceu na escola dizendo que eu havia marcado o horário e queria ser atendida naquele momento. Eu disse que não havia agendado pois precisava da confirmação, ela disse olhando para mim que eu estava mentindo e que eu havia marcado o atendimento. Por fim a recepção teve que marcar o atendimento pois a mãe já não considerava a minha presença ali.*

Observa-se em destaque a postura reativa e imediatista da genitora, desfazendo inclusive da presença da participante Administrativa em prol da resolução da sua necessidade em ser atendida.

No ambiente escolar acompanhamos diversas situações envolvendo essa atitude, o que reflete diretamente no filho que reproduz também em sala de aula a impaciência, intolerância, imediatismo e egocentrismo, sendo necessário retomar que o ambiente é coletivo e o foco deve ser o bem-estar do grupo.

PA4 - *Uma vez um pai ameaçou me levar para a delegacia se não resolvesse o problema dele. Em uma outra o pai começou a questionar, falar alto, até ficar nervoso o suficiente para ser indelicado, mas com muita paciência consegui contornar. Estas duas situações marcaram entre outras.*

Menciona-se novamente a questão da cultura imediatista para a resolução de situações-problemas, com ameaça para que haja a prontidão.

As falas agressivas com tom de voz elevado, pode ter trazido à participante uma descompensação a partir do desrespeito e ausência de delicadeza, contudo precisou buscar o mecanismo da paciência para o enfrentamento com a comunicação não-violenta.

Na Equipe Administrativa, há diversos cargos colaborativos como Monitoria, Auxiliar Administrativo, Financeiro, Secretaria e Recepção. Incentiva-se ao protagonismo e proatividade permeados pela polidez, uma vez que a postura dos cargos de Apoio é antes de mais nada uma escolha que enfrenta atitudes reativas das famílias na linha de frente de uma Instituição de Ensino.

Segundo Sponville (1999), ser educado é antes de tudo ser polido, o que pode levar à moral, trazendo o aprendizado sobre o respeito.

A liderança exige a capacidade de humildade, diferente do subserviente. Uma pessoa humilde sabe que o dela não é o único modo de ser, com um único modo de pensar. A pessoa que tem humildade usa o outro como fonte de renovação.

Verifica-se que tais cargos administrativos, apesar de conter diversos tipos de liderança, podem ser diminuídos pelas famílias que apresentam traços reativos, mesmo que haja a demonstração de humildade, resiliência e polidez por parte dos colaboradores.

CATEGORIA 02: Mecanismos utilizados no enfrentamento dos desafios escolares.

SUBCATEGORIA 2.1 - Equipe Pedagógica: Quais são os principais desafios enfrentados por você nas atividades desenvolvidas em seu cargo?

PEP1 - *Organizar o tempo de acordo com a demanda pós-pandêmica de muitos alunos com necessidades de conversas, com crises de ansiedade ou se sentindo mal, famílias com necessidade de atendimentos e respostas imediatas. Conciliar o tempo de trabalho que eu tenho na Instituição com a quantidade de tarefas que eu tenho a fazer. As famílias não compreendem a logística por trás do nosso trabalho e exigem retornos e respostas imediatas. Um outro sentimento de desafio é lidar com valores morais muito diferentes daqueles que eu acredito, por exemplo, algumas situações que poderiam ser encaminhadas de uma forma pacífica, as famílias se colocam de uma forma ríspida, não empática. Me sinto indignada com a forma como algumas famílias conduzem de forma extrema algumas questões com falta de respeito a quem a gente é enquanto pessoa profissional. Me sinto impactada com essa nova demanda; pode ser que outras pessoas não se sintam dessa forma, mas pra mim é um peso sim. conquistar o respeito, a parceria e admiração de alguns professores para que eu me sinta segura nas decisões e encaminhamentos.*

Verifica-se que o participante relatou especificamente a questão organizacional pós-pandêmica, denotando mudanças significativas no ambiente escolar, dentre elas a cultura imediatista, podendo ser um reflexo da agilidade tecnológica e das mídias sociais, meios de comunicação prioritários nos dias de hoje. Contudo, não podemos deixar de refletir sobre o porquê das atitudes desrespeitosas e extremistas dos responsáveis para com a colaboradora da Instituição de Ensino.

Com as demais demandas de planejamento, acompanhamento, desenvolvimento e execução do trabalho em um ambiente humanista, entende-se ser primordial e intrínseca a atitude empática, respeitosa e afetuosa, porém há diversos outros elementos pertencentes à rotina integral da família que poderá interferir diretamente em seu comportamento impulsivo e extremista. Analisa-se que tais possíveis causas são refletidas por parte da Equipe, mas devido ao fluxo

crescente de atitudes semelhantes, o sentimento de pesar e de desrespeito impera impactando os colaboradores que precisam enfrentar a situação com resiliência e delimitação de conduta.

PEP2 - *Para mim o principal desafio é a quantidade de tarefas a executar no mesmo dia. A demanda de atividades é muito grande e muitas vezes eu não consigo fazer com a dedicação e com o olhar que eu gostaria. Essa quantidade de tarefas me impede de planejar Formações aos professores, relatórios mais precisos e acompanhamento dos alunos com mais tempo para escutá-los. Tudo é muito rápido e muitas vezes não é possível fazer como eu acredito.*

A participante especifica que a quantidade de tarefas no mesmo dia é elevada, contudo analisa-se, em entrevista com a mesma, que não é questão organizacional por ter a atenção devida neste quesito. Realmente as demandas aumentaram e a delimitação das tarefas prioritárias também não está sendo possível, uma vez que houve uma significativa crescente nos atendimentos presenciais solicitados pelas famílias que, devido à cultura imediatista, a agenda precisa constar essa acolhida em espaço privilegiado, bem como a tarefa do registro durante o atendimento com ciência dos participantes.

Em seguida, considera-se que o atendimento presencial aos Educandos, Educadores e demais membros da Equipe é a próxima etapa, não necessariamente na ordem, já que o ambiente escolar é orgânico e inter-relacionado.

Leitura para ciência e acompanhamento das agendas físicas também é prioridade, pois há necessidade em devolvê-la no mesmo dia.

Respostas de *E-mails*, Aplicativo escolar e *WhatsApp* são realizados diariamente para que haja a comunicação fluida com toda a Comunidade Educativa, análise e acompanhamento dos Planos Pedagógicos, Avaliações e demais atividades a serem propostas.

O planejamento das Formações continuadas aos Educadores por ser mais elaborado e complexo, não consta como prioridade e há uma defasagem neste sentido. De acordo com o participante, também não há aprofundamento na escuta aos educandos, apesar do ambiente escolar ser humanista. Em relação aos

relatórios, entende-se que sejam referentes aos Educandos para acompanhamento interno, às famílias ao final do trimestre (Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental) e também aos especialistas, pertencentes à Equipe Multidisciplinar que trabalha em parceria com a Escola.

Analisa-se que há autocrítica de uma forma equilibrada e produtiva, uma vez que a participante conseguiu identificar o déficit que precisa ser corrigido em relação ao Planejamento de Formações Continuidas.

SUBCATEGORIA 2.2 - Docente: Quais são os principais desafios enfrentados por você nas atividades desenvolvidas em seu cargo?

PP1 - O maior desafio é a parte burocrática, porque ao planejar eventos, alguma coisa vai passar despercebida e é preciso correr atrás pra não furar a data. Conflitos em salas de aulas que estão cada vez maiores, agitação das turmas, é difícil ser ouvido. Eles querem e escutar é muito difícil para eles. Estou como ouvinte também, mas estou também para ser escutada nessa agitação se eles deixarem. Os alunos chegam com enfrentamentos que não são o real, porque eles mesmos não sabem o que querem. A maior dificuldade é a escuta, chegam armados e ao conseguir escutar gostam da proposta. Após o período remoto em que ficaram muito parados, por mais que a gente trouxesse atividades criativas para fazer em casa, não suprimam a quadra e o que era necessário. Em minha aula há questões competitivas e para um quinto ano, por exemplo, é mais difícil. A parte motora não está desenvolvida para a faixa etária e com a pandemia vejo que são dois anos a menos de defasagem motora. Em aula remota, era atividade cumprida e presencialmente tem toda a questão de performance.

O participante em questão é docente especialista na área de Educação Física, portanto foi diretamente impactado no período pandêmico com as aulas remotas e a adaptabilidade nas aulas para que os educandos pudessem acompanhar o plano pedagógico, resgatando com os mesmos os interesses e materiais disponíveis nas residências.

Contudo, avalia-se que a questão organizacional envolvendo os registros é o ponto fundamental e principal desafio, até mesmo pela habilidade do participante ser mais cinestésico e tal perfil observa-se em grande parte dos docentes da área.

Outro desafio citado é a questão da escuta e agitação das turmas. Os educandos apresentam dificuldades em atenção dirigida e desenvolvimento de comandos específicos. O participante relatou na entrevista que as aulas presenciais após o período pandêmico modificaram em relação às propostas devido aos déficits e também em relação ao trabalho em grupo, integração e escuta ativa. Devido ao isolamento, cada educando quer uma atividade diferente e tem dificuldades em seguir o comando do Educador que tem um planejamento prévio a cumprir, mas tenta adaptar às motivações para que haja engajamento.

PP2 - *Organização do tempo em relação aos conteúdos ministrados e demais atividades/projetos desenvolvidos pela escola. Elaboração de atividades que atendam às necessidades dos alunos atuais. Escuta ativa dos problemas levantados pelos alunos quanto à instituição de ensino.*

Verifica-se que o desafio inicial é a gestão de tempo, acomodando as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula e os demais projetos propostos pela Escola. Individualmente, o participante organiza-se melhor comparado à organização de projetos coletivos em que precisa interagir com os demais no processo para o produto final.

Na entrevista, esclareceu que outro desafio seria desenvolver atividades diferenciadas para os alunos com NEE - Necessidades Educacionais Especiais, uma vez que demanda um maior tempo de adaptabilidade das propostas. Em uma mesma turma há diversos casos de alunos com diferentes necessidades, portanto o tempo de desenvolvimento aumentou significativamente.

Em relação à escuta dos problemas levantados pelos educandos em relação à Escola, o participante entende que deveria ser ativa no sentido de executar algumas sugestões, para que haja mais envolvimento e credibilidade. Contudo, avalia-se que algumas solicitações dos educandos não têm sentido coletivo e sim individual, o que desconecta dos princípios escolares e da proposta pedagógica.

PP3 - *Acredito que o maior desafio seja lidar com a falta de respeito, eu como estagiária sinto que alguns alunos não têm o mesmo respeito que tem pelo professor, principalmente quando estou em salas do 8º ano em diante. Eles até te escutam, mas 5 minutos depois estão te desafiando novamente.*

O participante como aprendiz na Pedagogia, tem funções específicas de observação, acompanhamento e suporte aos Educadores e Equipe Pedagógica. Apesar da Instituição ter um trabalho significativo de acolhida a estes colaboradores, algumas turmas do Ensino Fundamental e Médio os desafiam até que algum membro da Equipe ou até mesmo um Educador imponha limites e reexplique o respeito necessário a todos, principalmente por ser uma Instituição privada e com valores religiosos.

Por outro lado, o estagiário tem recebido crescentes demandas em substituir os Educadores em suas ausências justificadas principalmente por atestados médicos, impedindo-o de deixar disponível um roteiro da área a ser seguido pela participante. Nesse sentido, há a orientação da Coordenação Pedagógica ou a colaboração de um outro Educador para suprir as atividades a serem desenvolvidas nestas aulas.

Observa-se que o participante tem demandas familiares, pessoais e dificuldades financeiras, tornando-se também suscetível a desequilíbrios emocionais e vulnerabilidades que podem ter consequência na doença e até mesmo em atrasos e ausências no trabalho.

PP4 - *Lidar com os responsáveis do aluno em que citei na pergunta abaixo.*

O participante refere-se a falta de respeito e desequilíbrio de uma determinada família em estabelecer um diálogo saudável com os colaboradores da Escola de maneira presencial e nos registros, que geralmente são acusatórios e estão na defensiva.

O educando em si apresenta dificuldades significativas comparadas à faixa etária, contudo o diagnóstico de uma única profissional não apresentou nenhuma questão. Contudo, há necessidade de um estagiário somente para o educando e

diversas adaptações sem a parceria da família, o que desestimula o Educador até mesmo nos registros que são interpretados de forma reativa.

PP5 - *1. Tempo para ter uma vida saudável entre os afazeres de casa e a vida pessoal e o tempo para a cada dia pensar nas estratégias das 7 aulas do dia seguinte. 2. Limitações com matérias escolares para estar pronto para dinamizar e otimizar as aulas. 3. Criatividade e controle emocional para lidar com a indiferença de muitos alunos e muitas vezes colegas de trabalho. 4. Cobranças dos pais e questionamentos cada vez mais presentes sobre coisas pequenas que se tornam grandes e minam a saúde e o ânimo das aulas (muitas vezes é difícil não ser contaminado por estas questões). A falta de compromisso e respeito de alguns alunos (uso celular - usar situações para manipular) e a prática cada vez maior de alunos que não sabem escutar um NÃO. 6. Em especial sinto que sofro com minha dedicação a escola que desperta olhares de colegas de profissão. 7. Cansaço mental por sempre me preocupar em ser profissional e não prejudicar o andamento da escola. 8. Pontualidade com a parte burocrática da escola (prazos). 9. Relacionamento entre colegas em especial em lidar com competição em agradar alunos para ser reconhecido por eles. 9. Necessidade urgente de horas na unidade escolar para reuniões de projetos interdisciplinares/ itinerários/ simulados/ provas integradas/ saídas do meio, pois em uma única reunião pedagógica semanal é inviável tantas demandas. 10. Desafio das escolas atuais em remunerar professores não só pelas aulas dadas, mas também para algumas aulas sem alunos pra engajamento e elaboração de aulas e projetos onde este tempo acaba sendo nos intervalos na sala dos professores e ou em casa, causando demandas além do horário.*

Observa-se que o participante identificou 10 desafios significativos em seu cargo, o que já denota dificuldades em seu cotidiano.

Analisa-se que iniciou seu relato com a questão do tempo entre as dinâmicas da vida profissional, pessoal e familiar e eis a importância de planejar a gestão das tarefas com antecedência, para que haja espaço prioritário em autoconhecimento e assim fortalecimento para o enfrentamento dos demais desafios.

Entende-se que a limitação nas matérias escolares seria no sentido de ter um material didático pré-estabelecido e com isso o educador ter que buscar estratégias inovadoras para engajar os educandos. Observa-se que o participante pedagógico gostaria de ter liberdade em selecionar os conteúdos a serem trabalhados sem a necessidade do cumprimento integral do material, contudo há a delimitação de um material específico a ser o norteador do trabalho para que haja um padrão e a não dependência do Educador específico, trazendo segurança à Instituição, apesar de ter a participação efetiva dos educadores na escolha dos materiais anuais.

A saúde mental entra em destaque quando o participante cita que o controle emocional com a criatividade são desafios para o trato com o educando e seus pares.

O sentimento de indiferença pode estar relacionado com a baixa autoestima do participante e a necessidade em aprovações externas para seguir com as resoluções de conflitos ou ações individuais.

Observa-se que a ausência ou acompanhamento parcial dos estudos dos filhos, direcionam os pais a trazerem cada vez mais cobrança à Escola, questionando situações pequenas que se potencializam.

O Educador precisa disponibilizar-se a realizar atendimentos individuais ou responder mensagens que poderiam ser considerados desnecessários se houvesse a supervisão mais presente. Tal situação afeta o trabalho do Educador que também necessita rever seus mecanismos emocionais para trazer o equilíbrio à condução das aulas.

Analisa-se que a educação familiar não consistente em limites no sentido de estabelecer regras e combinados quando o Educador tem dificuldades em lidar com desrespeito no uso do celular, por exemplo. O educando não tem a referência do limite em casa e traz uma atitude desafiadora para a classe, avançando nas ações sem a preocupação com as consequências.

O participante descreve como sofrimento a dedicação ao trabalho na Escola, por despertar olhares de seus pares.

Nota-se que tal reação pode ter sido citada pela pontualidade recorrente e a comparação dos demais em falas ou até mesmo reações, mas pode ter sido um sentimento individual comparativo e não pertencente ao grupo que não tem tal atitude compromissada.

Afirma ter cansaço mental por preocupar-se em ser profissional e não prejudicar o andamento da escola e neste sentido, observa-se a dedicação do participante, mas talvez precise buscar o equilíbrio a fim de não ter sobrecarga e estafa. Apresenta dificuldades em relação à pontualidade com os trabalhos burocráticos o que denota necessidade em gerir melhor o seu tempo de planejamento e execução das tarefas diárias, semanais e/ou mensais.

Novamente observa-se que apresenta dificuldade relacional com seus pares no sentido de incomodar-se com a competitividade no agrado de educandos e como consequência o reconhecimento.

Os últimos desafios relatados são demandas para a Instituição, no que se refere a solicitação de mais horas para a viabilidade das demandas. Apesar de haver o espaço reservado de uma hora-aula para tais finalidades, o participante relata que o tempo é curto para desenvolver atividades que possivelmente são coletivas e integradoras com outras áreas do conhecimento.

Frente à realidade atual das Instituições particulares de médio porte, analisa-se que, financeiramente, não há viabilidade da abertura de mais um espaço complementar remunerado, uma vez que as folhas de pagamento geralmente ocupam em média 70% da receita. Por outro lado, o Educador busca tais relações de integração em momentos mínimos, podendo sentir-se sobrecarregado, desmotivado e apresentando posturas de indiferença em relação a novas demandas.

PP6 - *O maior desafio que encontro é o Estado emocional, apresentado diariamente por crianças e famílias. A intolerância e o desrespeito também fazem parte desse desafio.*

Avalia-se em mais um participante que a saúde mental está em pauta como um significativo desafio, principalmente pelas atitudes de intolerância e desrespeito.

A parceria seria fundamental para que a família endossasse as orientações escolares, mas observa-se que os próprios responsáveis estão com dificuldades em equilibrar-se com o objetivo de ter um diálogo saudável e acompanhamento direcionando seus filhos para os limites, contudo há justificativas para encobrir o erro e sendo reativos quando o Educador aponta o que é necessário rever e sugestões para que haja a correção da ação.

PP7 - *Os principais desafios enfrentados são de criar mecanismos para despertar o interesse dos alunos em aprender, pois os alunos querem tirar notas sem muito esforço.*

Principalmente após o período pandêmico com aulas remotas, o acompanhamento parcial dos educadores e déficit de supervisão direta dos responsáveis, os discentes puderam ampliar seu espaço e cumprir com a tarefa proposta sem muito envolvimento, uma vez que contavam com a comunicação com seus pares em grupos de *WhatsApp* e a pesquisa direta na Internet com distrações de jogos e demais atividades virtuais.

Diversos educandos não abriram as câmeras e assim puderam assistir de forma passiva as aulas de suas camas ou até mesmo dormindo, exceto quando o Educador o chamava para interagir, sem a obrigatoriedade de abertura da câmera para a preservação da privacidade individual e de seu lar.

Na transição das aulas remotas, híbridas e presenciais, o interesse dos educandos também esteve em transformação, o que pôde ser coletado somente em 2022 quando efetivamente iniciamos o ano e o encerramos de forma presencial.

SUBCATEGORIA 2.3 - Administrativo: Quais são os principais desafios enfrentados por você nas atividades desenvolvidas em seu cargo?

PA1 - *Às vezes eu não tenho o controle e nem a participação nas ações relacionadas a área, como por exemplo, a compra de equipamentos. Algumas vezes eu sei e*

outras me sinto avulso no meio do caminho. Um outro desafio é o atendimento aos familiares, às vezes não saber lidar com o outro na forma com que chegam com as suas dúvidas de forma mais ríspida.

Observa-se que o participante gostaria de ser mais atuante nas decisões da Mantenedora em que envolvem a área da tecnologia para trazer um sentimento de pertencimento e de validação da sua competência.

Avalia-se também que o diálogo e resolução de situações com as famílias são desafiadoras, pois há rispidez na explicação das dúvidas e também o imediatismo impede de ter a tolerância necessária para aguardar um atendimento agendado em outra data e/ou horário que os responsáveis propuseram.

PA2 - *Os principais desafios que eu enfrento na minha rotina como monitor de alunos é ter a cautela no diálogo ao orientar, ou ao iniciar uma conversa com um adolescente/ criança, porque dependendo do que eu falo, eu preciso tomar um pouco de cuidado com as palavras e posso ser interpretado errado. Essa fala poderá chegar nas famílias e eu perder a credibilidade na empresa. Saber lidar, procurar estratégia na maioria das vezes, para lidar com o corpo docente, que é mais difícil que os colaboradores. Eu não vejo problemas com as famílias, mãe, pai etc, não vejo. O desafio maior é o trato com o aluno que é dali que vão surgir pontos positivos ou negativos.*

Verifica-se que há prevenção do participante em relação ao diálogo com o Educando para que não haja má interpretação e a delimitação dos limites físicos e disciplinares bem estabelecidos, uma vez que, dentre suas funções, está o acompanhamento e supervisão direta aos grupos.

Interessante observar a comparativa realizada entre o relacionamento interpessoal do participante, docentes e demais colaboradores. Será que o termo “difícil” é uma forma de demonstrar que os Docentes não o respeitam por ser colaborador administrativo ou até mesmo haja teimosia e outras prioridades no processo?

No registro não houve essa objetividade, contudo na entrevista houve a explicação de que as duas situações justificam a maior dificuldade em relacionar-se com os Docentes.

Analisa-se também que não há situações conflituosas entre o participante e membros das famílias até o momento.

PA3 - *Prazos que dependem de terceiros e que afetam diretamente meu trabalho, pois com o descumprimento de prazos, o trabalho acaba ficando sobrecarregado e com curto prazo para conclusão. E muitas vezes minhas solicitações acabam ficando sem resposta, tendo que solicitar a meus superiores intervenção para resoluções e ajudar no andamento do meu trabalho.*

Avalia-se que o participante tem o perfil pontual no desenvolvimento das tarefas solicitadas, contudo aprender a priorizar faz parte do desenvolvimento profissional e é uma aprendizagem cotidiana.

Entender as próprias expectativas, aprender a delegar se for possível em sua função, pedir auxílio, entender seus limites e negociar prazos entende-se que são características de um profissional que poderá colaborar com o trabalho individual e coletivo que, em alguns aspectos, depende de terceiros para ser concluído.

Analisa-se também que o participante gostaria de ter mais autonomia na resolução do trabalho, não dependendo de terceiros ou até mesmo de superiores que realizam intervenções no processo.

PA4 - *Tratar com os pais de forma que eles possam se sentir acolhidos e compreendidos em suas necessidades, assim como também ter sabedoria e controle quando um pai está com indignação e descontrole por situações onde não concorda. Lidar com as cobranças sobre si mesma; corresponder às expectativas dos meus superiores. Distribuir de forma correta tudo que amo fazer, mas que o tempo as vezes não dá.*

Nota-se logo no início do registro um cuidado do participante em relação ao trato com os responsáveis a fim de manter uma parceria saudável, contudo também há uma preocupação em buscar o equilíbrio quando os mesmos apresentam-se em

desequilíbrio emocional ao deparar-se com situações em que há discordância de opiniões. Há formas elegantes e sutis de lidar com tal situação, o que não é observado pelo participante em suas vivências com familiares e assim precisa buscar formas de enfrentamento que sejam afetuosas, estabeleça limites e crie vínculo com o familiar a fim de desenvolver uma relação saudável e contínua.

A auto cobrança também é um fator analisado como desafio, por ser um sentimento constante de angústia e insatisfação com os próprios resultados. Além de subestimar as conquistas, o participante poderá ficar em um estado constante de tensão, prejudicando sua saúde e o desenvolvimento do seu trabalho.

Avalia-se que o participante busca corresponder às expectativas dos superiores, contudo precisa permitir-se a não supri-las a todo momento, por não ter garantias de sucesso pleno, comunicando-se sobre as suas dificuldades, propondo soluções e ajustes também para o bem coletivo.

SUBCATEGORIA 2.2.1- Equipe Pedagógica: Como você enfrenta situações que geraram mal-estar envolvendo as atividades exercidas em seu cotidiano com as famílias ou responsáveis?

PEP1 - Eu tenho poucas situações de mal-estar no ambiente de trabalho, porque não combina com a forma como eu vejo a vida. Tento sempre trilhar pelo caminho do respeito, ver as coisas de um jeito humano, me colocar no lugar do outro. Geralmente esse tipo de situação não acontece e caso aconteça, num primeiro momento, eu me desestabilizo emocionalmente, mas consigo em seguida olhar para essa situação de fora e entender o mal-estar colocando na balança se foi um erro meu ou do outro. A partir do momento que foi um erro meu, tenho a tranquilidade de rever a minha postura, consertar e me desculpar, mas se o erro foi do outro, também estou aberta para que ele reconheça ou não.

O participante demonstra empatia em seu relato, identificando-se com a outra pessoa no sentimento, compreendendo emocionalmente a situação. A citação de que, num primeiro momento, há desestabilização emocional, denota que há maturidade para tal identificação e retomada, bem como auto permissão em seguir com a legitimidade de todos os sentimentos que possam surgir.

PEP2- *Primeiro eu espero passar uns dias, porque o tempo ajuda. Eu rezo para pedir sabedoria para compreender, me colocar no lugar do outro, ter sabedoria para falar e agir de maneira correta.*

A participante acomoda as informações primeiramente para que em seguida possa seguir com as demais ações. Entende-se que tal pausa é fundamental para que haja equilíbrio emocional na situação geral e discernimento nos próximos atos.

SUBCATEGORIA 2.2.2- Docente: Como você enfrenta situações que geram mal-estar envolvendo as atividades exercidas em seu cotidiano com as famílias ou responsáveis?

PP1 - *Primeiro eu escuto o que eles têm a dizer e percebo que a maioria do nervoso não é comigo, são com eles próprios. Escuto e procuro ver o porquê aquela dúvida foi gerada, porque às vezes quando a criança leva situações para casa, na maioria não mentem, mas interpretam a sua maneira de acordo com a sua vivência. Sempre vou para o lado da escuta, do porquê a criança entendeu aquilo na situação. Cada situação vai gerar um sentimento e como os alunos nunca são proibidos de sentir, porque é inerente ao ser humano, mas o que vão fazer com aquilo, normalizar e pensar o que fazer a partir do sentimento.*

PP2 - *Procurou conversar abertamente expondo meus pontos de vista em relação ao problema, porém com uma escuta ativa dos pontos de vista da família. Busco nessas conversas propor um olhar para a situação geral do aluno quanto a estudante e cidadão.*

PP3 - *Ainda não tive essa experiência, mas acredito que resolveria com uma conversa com os envolvidos.*

PP4 - *Procurou resolver com paciência e respeito.*

Avalia-se que a escuta ativa, durante o diálogo dos Participantes 1, 2, 3 e 4, voltam a atenção para uma conversa eficiente, compreendendo todas as falas dos familiares. A partir dessa primeira ação, gera-se empatia com o compartilhamento

de experiências semelhantes e espelhamento, facilitando o trato relacional com paciência e respeito.

PP5 - *Peço apoio da direção, apropriar-se do fato de conversar com a direção, sentir-se apoiado e assim me sinto firme e confiante na resolução. Acredito muito que o ato de mostrar um trabalho sério e ser educado acaba dissolvendo as críticas (o apoio dos colegas do trabalho- em especial da equipe gestora) e quando estiver errado que eu consiga sentir que querem me ajudar a superar e não me condenar.*

O apoio da Diretoria em situações de conflitos com familiares torna-se fundamental para o participante, sentindo-se seguro e confiante em um trabalho coletivo funcional.

PP6 - *Sinceramente, fico abalada... choro, mas é passageiro, sei da minha responsabilidade como Educadora, pois é o momento da família em "encontrar um culpado para seu erro".*

O desalinhamento emocional como atitude primária é observado no Participante, que reconhece sua fragilidade e aparenta autoconhecimento. O fato da família buscar um culpado pelo seu erro, faz parte da história profissional do Participante e não pode deixar de ser considerado.

PP7 - *Não tenho problema em admitir erros, tento sempre agir com justiça, respeito e educação, mas visando sempre a integridade dos fatos.*

Observa-se que há priorização na integridade dos fatos, que podem apresentar-se com nuances diversas e assim múltiplas interpretações, denotando do Participante o complemento atitudinal da justiça, respeito e educação para aproximar-se da situação e resolvê-la de forma saudável e justa.

SUBCATEGORIA 2.2.3- Administrativo: Como você enfrenta situações que geraram mal-estar envolvendo as atividades exercidas em seu cotidiano com as famílias ou responsáveis?

PA1 - *A princípio abala e a minha forma de lidar com isso é me isolar, embora por um período curto porque não é o meu perfil, logo retorno e tudo certo. Quando eu*

me recolho é uma proteção, porém é por pouco tempo. Depois consigo lidar bem, é mais no momento inicial.

A ação de autopreservação assegura ao Participante a observação da situação de uma forma mais distante. A seu tempo, consegue avançar para a resolução do conflito.

Importante salientar que nem toda situação é possível tal distanciamento, pela urgência da resolução ou até mesmo pela consistência necessária em adequar limites de conduta e até mesmo ações, podendo trazer sofrimento ao Participante.

PA2 - *Sinceramente falando, tendo uma experiência anteriormente em outra instituição, que dentro de situações que a princípio me assustava, com isso eu aprendi a ter a tranquilidade e calma diante dos conflitos, apesar de baquear e assustar dependendo do caso. A calma, a tranquilidade e o pensar é o melhor para colocar em prática, além de confiar no seu potencial, na sua vivência dentro da escola, na Equipe que você trabalha, de que vai dar certo, basta você pensar e saber falar.*

Baseado em experiências profissionais anteriores, o Participante conseguiu gerar aprendizagem, denotando maturidade. O ato de buscar formas de tranquilizar-se, pensando na situação e depois agindo demonstra confiança, contudo há certas situações que demandam agilidade nesse trato para a resolução.

PA3 - *Na grande maioria das vezes são pequenas coisas que são resolvidas tranquilamente. Mas se acontece algo, tento expor meu ponto de vista e situação real do ocorrido, caso tenha falhado, peço desculpas e me prontifico a refazer e atender à solicitação, porém em algumas ocasiões se não há compressão e a situação não vai em bom andamento, solicito auxílio de uma terceira pessoa para que possa intervir.*

PA4 - *Se eu estiver errada reconheço meu erro, peço desculpas pela situação, ou tento resolver da melhor maneira possível sem criar prejuízos para a escola ou a família.*

Nota-se que o ato de se desculpar é uma forma de expressão de arrependimento da ação com a intenção de corrigi-la. Ambos os Participantes 3 e 4,

podem melhorar a relação interpessoal, processando seus próprios sentimentos, abrindo espaço também para a família, restaurando sua dignidade e seguindo com a veracidade dos fatos. Pode ajudar a agir melhor em situação posterior, mantendo o respeito próprio e restaurando a integridade aos olhos dos outros.

CATEGORIA 03: Processos dos profissionais de distintos setores da Escola na busca da autonomia individual e do bem-estar da Comunidade Educativa.

SUBCATEGORIA 3.1- Equipe Pedagógica: Relate até 10 (dez) atividades desenvolvidas durante o seu dia de trabalho

PEP1 - *Verificação de E-mails, Aplicativo Escolar, WhatsApp, acolhida de alunos e professores, encaminhamento de situações do dia a dia escolar como uniforme, horários, trabalhos, conflitos, organização de Saídas Pedagógicas e Estudo do Meio, atendimentos com famílias e especialistas, reuniões com Coordenação Pedagógica, conversas com a Direção Escolar, HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo com professores e Equipe pedagógica, organização de Formatura e organização da minha própria agenda.*

PEP2- *Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, acompanhamento dos alunos nesse processo, relacionamento com as famílias e orientação com os professores. As atividades diárias são englobadas nestes eixos.*

Observa-se que, apesar da Instituição Escolar apresentar demandas diferenciadas a cada dia, há uma estrutura de tarefas a ser seguida pela Equipe Pedagógica para que o trabalho dos demais setores seja desenvolvido.

O acompanhamento dos processos demanda organização e sistematização para que efetivamente haja sucesso e assim, a autonomia desenvolve um papel significativo nos resultados, compondo a aprendizagem individual e coletiva de conhecimentos transversais aos técnicos, como por exemplo, a aplicabilidade das virtudes no trato interpessoal e relacional com as famílias, colaboradores e educandos.

SUBCATEGORIA 3.2- Docente: Relate até 10 (dez) atividades desenvolvidas durante o seu dia de trabalho

PP1 - *Registro de entrada, sigo meus horários de aulas, faço relatório de cada aula dada: meus registros são relacionados ao que eu efetivamente fiz, porque por vezes o meu planejamento precisa de adaptações. No momento de entregar os alunos às professoras, passo pontos importantes, porque há conflitos, questão de frustração, algo que gosto de passar para a professora da sala de aula para que tenha o olhar do todo e bolarmos estratégias para aquele aluno. Além dessas questões de sala de aula, temos também o planejamento de eventos escolares, como gincanas e parte esportiva, dança, teatro e atividades interdisciplinares a partir de mini projetos inseridos nas aulas que ganham corpo com a união do trabalho de outras áreas, registro de saída que muitas vezes eu esqueço, então precisa estar em meu radar.*

PP2 - *Organização da sala e dos materiais utilizados no dia; escuta de questões pessoais dos alunos; escuta de questões educacionais dos alunos; lecionar o conteúdo pertinente ao ano; sanar dúvidas pertinentes ao conteúdo lecionado; registrar faltas e conteúdos no sistema; corrigir atividades feitas pelos alunos; leitura; reunião pedagógica; elaboração de aulas; elaboração de projetos; pesquisas relativas aos alunos com necessidades especiais; elaboração de material aos alunos com necessidades especiais; elaboração de atividades de reforço aos alunos do plantão de dúvidas.*

PP3 - *Orientar alunos com necessidades especiais nas atividades em sala de aula, acompanhar alunos em intervalo, aplicação de prova, auxiliar professor em classe, auxiliar entrada e saída de aluno, auxiliar professor na organização de materiais usados em classe como, troca de livros de atividade, etc.*

PP4 - *Ensinar, preocupar-se com o bem-estar do aluno, atentar-se se as atividades estão de acordo com a BNCC e as normas educativas da escola.*

PP5 - *Oração da manhã - chamada dos alunos em cada uma das 7 aulas - leitura - explicação - mapa Mental e fichamento no quadro branco - “visto” verificação das anotações - correções de atividades - dinâmicas para reflexão e engajamento do tema da aula (despertar interesse/ atenção dos alunos) - guardar material utilizado -*

pensar e organizar o que será levado para casa - passar ocorrências para coordenação - bater o ponto - espera o segurança abrir o portão.

PP6 - ** orientar, explicar, conversar, brincar, divertir, ensinar, aprender, chamar atenção, compartilhar, carinhosa, afeto.*

PP7 – *Conversação, atividades escritas, pesquisas, Gramática, atividades de leitura, atividades de escuta, listening, redação, jogos, brincadeiras.*

Compara-se as respostas dos Docentes em relação a descrição das atividades, sejam executivas, reflexivas ou acompanhamento processual. Será que todos os profissionais sabem identificar-se entre Instrutores e Educadores?

Para o respeitoso educador Paulo Freire (2001), instrução e educação, preparo técnico e formação de valores precisam caminhar juntos. Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formativo.

SUBCATEGORIA 3.3 - Administrativo: Relate até 10 (dez) atividades desenvolvidas durante o seu dia de trabalho

PA1 - *Administro o aplicativo de comunicação escolar, a plataforma educacional, as redes sociais e site do Colégio, suporte aos educadores em sala de aula, fotografia e som, suporte ao administrativo.*

PA2 - *Acompanhamento dos alunos na ausência dos Professores, Coordenadores e Direção durante o período dos intervalos, monitoria dos corredores nas trocas de aulas, respaldo para a Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional, apoio para os Professores matutino e vespertino, acompanhamento de entrada e saída dos alunos, respaldo para os alunos durante o período de aula, apoio aos alunos e encaminhamento para a Orientação Educacional, apresentação do espaço físico da escola para os novos clientes.*

PA3 - *Trabalho com documentações ligadas diretamente a vida escolar dos alunos.*

Atendimento aos alunos e responsáveis.

Emissão de declarações, transferências, históricos.

Relatórios solicitados pela coordenação, direção.

Manutenção e organização da documentação dos educandos e educadores.

PA4 - *Pagamentos e recebimentos, Cobrança, Orçamentos, Controle de ponto, Organização arquivo colaboradores, Documentação depósitos, atendimento aos pais para tirar dúvidas.*

Com base nos princípios que orientam o espírito comunitário, os Educadores Administrativos da escola tem a sua parcela significativa no processo de trabalho, para que a instituição consiga realizar com qualidade a missão que lhe compete.

Analisa-se que há demandas executivas e diferentemente dos Educadores Pedagógicos, há a ausência de um cronograma de Formação Continuada para que haja pausas reflexivas e dialógicas, a fim de redesenhar ações.

SUBCATEGORIA 3.2.1- Equipe Pedagógica: Relate quais as atitudes e ações que você vivenciou que geraram resolução de conflitos e bem-estar entre os envolvidos

PEP1 - *Escuta de ambos os lados, acolhida de sentimentos diferentes, condução de conversas reflexivas, pensar juntos nas consequências e encaminhar quais mudanças podem acontecer. Eu gosto muito de pedidos de desculpas, porque vejo que muita gente tem dificuldades de se desculpar e se perdoar, isso traz um bem tanto para um, quanto para o outro envolvido.*

PEP2- *As ações que eu pude esperar o tempo correto para resolver, para que as pessoas acomodem as suas emoções que faz toda a diferença, o diálogo com uma escuta ativa colocando os dois lados para falar e para escutar verdadeiramente o outro.*

Ambos os relatos, observa-se que houve escuta ativa e diálogos fraternos, proporcionando voz aos pares, independentemente se as opiniões eram diversas.

Por serem colaboradores da Equipe Pedagógica, o atendimento presencial é frequente e assim há diversas experiências ao longo do dia, o que demanda empatia, tolerância e temperança no trato relacional personalizado a cada situação.

SUBCATEGORIA 3.2.2- Docente: Relate quais as atitudes e ações que você vivenciou que geraram resolução de conflitos e bem-estar entre os envolvidos

PP1 - *Como líder ou liderada, só há resolução de conflitos quando há diálogo sem apontamentos, julgamentos e análise da atitude na situação, o problema se extingue ou permanece. Em todas as minhas aulas há rodas de conversa, com pontos que mais gostaram, não gostaram e se há situações de conflito é abordado ali. Quando vejo que o conflito é individual, chamo no particular.*

PP2 - *Reunião de pais individualizadas. Dinâmicas que envolvem o emocional e levam à reflexão de nossas atitudes.*

PP3 - *Tive uma experiência difícil, como mãe, envolvendo meu filho. Ele estava com muita dificuldade em se adaptar a um professor gerando muitos conflitos no 6° ano. Fui à escola, conversei em particular com o professor e ele prontamente me ouviu e se comprometeu em ajudar meu filho e reverter o trauma. Começou envolvendo o em vários projetos interdisciplinares que foi crucial não só na vida acadêmica dele como também na profissional. Hoje meu filho trabalha na área de TI, uma iniciativa que começou na escola em um projeto iniciado pelo professor no ensino fundamental.*

PP4 - *Atividades cotidianas feitas em grupos com os alunos, onde havia conflitos entre eles, e entre os responsáveis, fora da escola. Esse compartilhamento trouxe um pouco de harmonia e sossego até o fim do ano.*

PP5 - *Sinceridade sempre, por parte da equipe gestora e das famílias, uma fala pontual sobre pontos a serem melhorados (não deixar acumular dúvidas e situações). Falas acompanhadas de elogios dos pontos positivos e potenciais (meus, dos alunos, famílias e equipe). Saber que estou / estamos acertando, encoraja. Elogio aproxima as pessoas. Escuta com diálogo, voz e gestos sem agressividade. Sempre chamar em particular quando o conflito é com alunos em sala.*

PP6 - *Neste ano, acredito que as atitudes da Equipe Pedagógica, em verificar e apoiar o Professor. A conversa e a explicação de fatos são importantes para o bem-estar. Estamos sensíveis, apesar de anos voltado para a Educação. Muitas famílias doentes, culpando e desrespeitando os Educadores.*

PP7 - *Em situações quando pais chegam armados, e com paciência, empatia, mostro a situação com humildade e respeito, sem deixar de falar do problema, é assim, aos poucos os pais enxergam que tem em mim uma educadora e não alguém que queira punir com notas.*

O diálogo aponta como fator decisivo na resolução de conflitos, bem como o elogio, reconhecimento empático da situação e postura respeitosa.

Os Educadores Pedagógicos, atuantes como líderes, também esperam das famílias e da Equipe Gestora apontamentos gentis sobre a sua conduta, valorizando o processo e redirecionando ações se houver necessidade.

SUBCATEGORIA 3.2.3- Administrativo: Relate quais as atitudes e ações que você vivenciou que geraram resolução de conflitos e bem-estar entre os envolvidos

PA1 - *Um conflito que eu vivenciei e me marcou muito foi com a Professora V. durante a pandemia. Às 7h durante o período remoto precisava entrar na sala virtual e não tinha segurança. Ela estava chorando e naqueles momentos eu pude auxiliá-la, conversei e encorajei para que fosse até a "porta de entrada da sala virtual", expliquei como funcionava, ela se sentiu mais confiante, porém naquele dia não conseguiu avançar. Reportei à Direção a situação e a partir daquele dia enfrentou os desafios dela e evoluiu, conseguindo alcançar o objetivo da aula on-line. Nesse período a gente conseguiu encorajar muitos professores que não se sentiam capacitados no ambiente tecnológico. Tudo foi totalmente remoto, alguns professores atendia domingo à noite através de videoconferência e outros por telefone, mas sempre disponível a todos eles. Eu encorajava ensinando eles como fazer, dando exemplos, praticando com eles, se colocando no lugar de alunos algumas vezes para eles acessarem a ferramenta.*

PA2 - *Quando eu iniciei meu trabalho atual em 2015 em uma instituição de ensino, eu me apropriei de algumas atividades que eu tinha no meu cronograma e uma delas era o monitoramento durante os intervalos dos adolescentes. Eles não tinham cronograma de divisão de atividades recreativas e com isso causava muita*

desorganização, discussão, brigas e conflitos. Muitos encaminhamentos para a Coordenação Pedagógica ou Orientação Educacional, então pensei em uma estratégia de um cronograma de atividades recreativas como quadras, pebolim, pingue-pongue, cordas, bolas. E com isso, percebi que os conflitos diminuíram, o ambiente ficou mais organizado, os alunos seguem uma divisão de atividades semanais, o fluxo de alunos diminuiu na Coordenação e os conflitos acabaram. Quando eu trouxe a minha experiência profissional para essa instituição que eu trabalho hoje, eu percebi que o encaminhamento de alunos para a Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional eram muito frequentes. Eu como Monitor de alunos, passei a liderar essas questões, claro, com o respaldo da Orientação Educacional, contornando as situações na ausência das Professoras, Coordenadoras e Orientadora. E com isso, vi que o número de casos para a Equipe Pedagógica contornar diminuiu muito, não atrapalhando mais o rendimento do trabalho. No final da minha jornada diária são relatados para a Equipe os casos ocorridos durante o dia para que possa ter ciência.

PA3 - *Tento entender a necessidade do solicitante e estando dentro das minhas possibilidades auxiliar em seus interesses. Porém, em alguns casos, entendo que a melhor situação é não insistir em mostrar os fatos para evitar o conflito e atender ao solicitante para que aquela situação não se prolongue.*

PA4 - *Responsáveis que chegam nervosos por questões diversas e que por conta de uma atitude de se colocar à disposição para ouvir, acolher, saem satisfeitos ou pelo menos, mais calmos e tranquilos sabendo que foram cuidados em suas reivindicações tiveram atenção. Dispor de uma palavra de fé e esperança quando a situação financeira está complicada junto a escola e ao ser atendido.*

Segundo Juliatto (2010), profissionalismo é definido como a oferta de serviço especializado, regulado por normas técnicas e éticas de conduta. Essa visão considera o profissionalismo como atividade técnica que envolve a oferta de serviços qualificados aos clientes.

Nestes relatos, não vemos a ênfase especificamente no conhecimento técnico como *expertise* e sim o acompanhamento das virtudes que devem acompanhar o

exercício profissional. A educação de pessoas, relacionamentos e comportamentos devem ser reconhecidos e considerados como ação educativa.

6 DISCUSSÃO

Na análise dos dados, foi possível identificar quais são os fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios na escola, os mecanismos utilizados no enfrentamento dos desafios e os processos que comungam com a busca da autonomia individual e do bem-estar da Comunidade Educativa.

[...] Na contemporaneidade vivenciada, os desafios postos aos educadores são múltiplos, entre eles destacam-se a diversidade de perfis de alunos, diferentes níveis de participação das famílias. (BAUMAN, 2001, p. 05)

No que se refere aos fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo setorial e seus desafios, destacam-se a dificuldade de parceria entre os responsáveis e a Equipe Pedagógica. Observa-se uma crescente de responsáveis reativos e intolerantes para a escuta ativa e atenta, demonstrando decrescente trato na empatia. A questão da parceria entre Escola e Família alicerça os demais processos educativos, podendo aproximar ou distanciar as partes que têm o mesmo objetivo voltado ao Educando.

Nota-se que faz parte da rotina escolar o acolhimento de responsáveis com atitudes reativas como tom elevado, nervosismo ou até mesmo agressão verbal, física e sem noção de trabalho em conjunto, o que pode significar que a Escola continua refletindo os conflitos familiares, pessoais e sociais. Palavras inadequadas e culposas traduzem a projeção que há entre a família e o ambiente educacional que deveria ser visto como parceiro ao invés de adversário. A parceria entre a Família e Escola é questionada, podendo mitigar a força do elo e da parceria necessária para que haja a contribuição efetiva para os relacionamentos interpessoais saudáveis.

No ambiente escolar acompanhamos diversas situações envolvendo essa atitude, o que reflete diretamente no filho que reproduz também em sala de aula a impaciência, intolerância, imediatismo e egocentrismo, sendo necessário retomar que o ambiente é coletivo e o foco deve ser o bem-estar do grupo. Menciona-se a questão da cultura imediatista para a resolução de situações-problemas, com ameaça para que haja a prontidão.

[...] a realidade é marcada pela instabilidade, caracterizando a modernidade líquida, causando impacto nas relações sociais e trazendo desestabilização e a superficialidade aos relacionamentos humanos. (BAUMAN, 2001, p.05)

As falas agressivas com tom de voz elevado, pode ter trazido à participante uma descompensação a partir do desrespeito e ausência de delicadeza, contudo precisou buscar o mecanismo da paciência para o enfrentamento com a comunicação não-violenta.

Na Equipe Administrativa, há diversos cargos colaborativos como Monitoria, Auxiliar Administrativo, Financeiro, Secretaria e Recepção. Incentiva-se ao protagonismo e proatividade permeados pela polidez, uma vez que a postura dos cargos de Apoio é antes de mais nada uma escolha que enfrenta atitudes reativas das famílias na linha de frente de uma Instituição de Ensino.

No que se refere aos fatores pertencentes aos mecanismos utilizados no enfrentamento dos desafios escolares, analisa-se que há múltiplas dificuldades no exercício da prática educativa, contudo o gerenciamento do tempo, organização das demandas, a escuta ativa e o diálogo entre os pares são efetivos na superação dos desafios cotidianos.

Os processos dos profissionais de distintos setores da Escola na busca pela autonomia individual e do bem-estar da Comunidade Educativa, revelaram-se que a autonomia desenvolve um papel significativo nos resultados, compondo a aprendizagem individual e coletiva de conhecimentos transversais aos técnicos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da pesquisa identificou-se que muitos relatos versam sobre a temática da relação interpessoal com a família como o maior desafio apresentado pelos Participantes, além dos aspectos socioemocionais envolvendo a autogestão das emoções e a gestão do tempo frente às demandas.

Apesar das inúmeras pesquisas existentes sobre o bem e o mal-estar serem focadas nos docentes, analisa-se que as alternativas de enfrentamento dos desafios utilizadas pelos Educadores Administrativos são semelhantes aos Pedagógicos no que diz respeito à prática de virtudes como a coragem e a tolerância, além da escuta ativa e o diálogo entre os pares.

A construção da autonomia e bem-estar relaciona-se com a recuperação dos sentidos da cultura do diálogo e a comunicação não-violenta, qualificando as relações sociais no contexto educacional, por meio da consistência dos processos formativos, “tornando-se indispensável para assegurar a qualidade de vida dos Educadores e cooperando para o avanço da sociedade como um todo, em decorrência da ampliação da qualidade da educação.” (MATTOS e TIMM, 2021)

Neste sentido, corrobora-se a importância da ampliação e oportunização de espaços sistematizados para a análise e a reflexão sobre os mecanismos utilizados pelos participantes intersetoriais no enfrentamento aos desafios diários do trabalho educativo, uma vez que esses profissionais poderão refletir a sua prática, reforçar o processo relacional, autonomia profissional e pode haver conseqüente bem-estar dos membros da Comunidade Educativa.

Frente aos resultados obtidos e posteriormente analisados na Pesquisa, foram verificadas sua pertinência e proposto como um produto técnico intitulado “Círculos Vivenciais Intersetoriais: A busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa” a construção de espaços para a integração dos saberes, também em ambientes públicos, no sentido de viabilizar um panorama amplo do que se entende como mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa permeada com virtudes (SPONVILLE, 1999) em um trabalho contínuo e transversal.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS – UNISANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS
PÚBLICAS

KELI HARO BENETTON

PRODUTO TÉCNICO:
CÍRCULOS VIVENCIAIS INTERSETORIAIS:
A BUSCA PELO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE EDUCATIVA

SANTOS
2023

KELI HARO BENETTON

**PRODUTO TÉCNICO:
CÍRCULOS VIVENCIAIS INTERSETORIAIS:
A BUSCA PELO BEM-ESTAR DA COMUNIDADE EDUCATIVA**

Produto Técnico apresentado à Banca Examinadora da Universidade Católica de Santos, como exigência para obtenção de título de Mestre em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

Orientação: Prof. Dr.^a. Luana Carramillo Going.

SANTOS

2023

HARO BENETTON. Keli. **Círculos vivenciais intersetoriais: a busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa: do encontro à partilha.** 2023. 18 páginas. Produto Técnico do Programa de Mestrado em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos, Santos, 2023.

RESUMO

Em uma instituição escolar entende-se que os setores Administrativos e Pedagógicos são o apoio estrutural para o desenvolvimento das atividades neste espaço. A pesquisa focou nos desafios do cotidiano escolar com seus mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa. Teve como objetivo criar, manter e fortalecer laços saudáveis de compreensão e respeito mútuos no ambiente escolar, ampliando o resgate de vínculos entre os Educadores Pedagógicos, Administrativos e Familiares que fazem parte da Comunidade Educativa. A partir dos resultados da pesquisa intitulada “Espaços Educativos de Intercâmbio Intersectorial: do Encontro à Partilha” identificou-se que muitos relatos versam sobre a temática da relação interpessoal com a família como o maior desafio apresentado pelos Participantes, além dos aspectos socioemocionais envolvendo a autogestão das emoções e a gestão do tempo frente às demandas. Apesar das inúmeras pesquisas existentes sobre o bem e o mal-estar serem focadas nos docentes, analisa-se que as alternativas de enfrentamento dos desafios utilizadas pelos Educadores Administrativos são semelhantes aos Pedagógicos no que diz respeito à prática de virtudes como a coragem e a tolerância, além da escuta ativa e o diálogo entre os pares. Propõe-se portanto o produto técnico “Os desafios do cotidiano escolar: a busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa” como ampliação e oportunização de espaços sistematizados para a análise e a reflexão sobre os mecanismos utilizados pelos participantes intersectoriais no enfrentamento aos desafios diários do trabalho educativo, uma vez que esses profissionais poderão refletir a sua prática, reforçar o processo relacional, autonomia profissional e pode haver consequente bem-estar dos membros da Comunidade Educativa.

Palavras-chave: encontro; partilha; diálogo; bem-estar; virtudes.

HARO BENETTON. Keli. **Intersectoral experiential circles**: the search for the well-being of the Educating Community: from meeting to sharing. 2023. 18 pages. Technical Product of the Master's Program in Psychology, Development and Public Policy at the Catholic University of Santos, Santos, 2023.

ABSTRACT

In a school institution, it is understood that the Administrative and Pedagogical sectors are the structural support for the development of activities in this space. The research focused on the challenges of everyday school life with its coping mechanisms in the search for the well-being of the Educational Community. Its objective was to create, maintain and strengthen healthy bonds of understanding and mutual respect in the school environment, expanding the rescue of bonds between Pedagogical, Administrative and Family Educators who are part of the Educational Community. Based on the results of the research entitled "Educational Spaces for Intersectoral Exchange: from the Meeting to Sharing" it was identified that many reports deal with the theme of the interpersonal relationship with the family as the greatest challenge presented by the Participants, in addition to the socio-emotional aspects involving self-management of emotions and time management in the face of demands. Despite the numerous existing research on good and bad being focused on teachers, it is analyzed that the alternatives for facing challenges used by Administrative Educators are similar to Pedagogical ones with regard to the practice of virtues such as courage and tolerance, in addition to active listening and dialogue between peers. Therefore, the technical product "The challenges of everyday school life: the search for the well-being of the Educational Community" is proposed as an expansion and opportunity for systematized spaces for the analysis and reflection on the mechanisms used by intersectoral participants in facing the daily challenges of the educational work, since these professionals will be able to reflect their practice, reinforce the relational process, professional autonomy and there may be a consequent well-being of the members of the Educational Community.

Keywords: meeting; sharing; dialogue; well-being; virtues.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 74 |
| 1 OBJETIVOS | 76 |
| 2 PRODUTO DESENVOLVIDO | 76 |
| 2.1 Participantes | 76 |
| 2.2 Materiais | 76 |
| 2.3 Periodicidade | 77 |
| 2.4 Círculo de Vivências Intersetoriais | 77 |
| 2.4.1 Cerimônia de Abertura | 77 |
| 2.4.2 Rodada de <i>Check-in</i> | 78 |
| 2.4.3 Rodada de <i>Check-out</i> | 81 |
| 3 REFERÊNCIAS DO PRODUTO TÉCNICO | 76 |
| SUGESTÕES DE LEITURAS | 88 |

INTRODUÇÃO

Originada no sistema de Justiça e em franca expansão pelo mundo, a Justiça Restaurativa surge como uma nova abordagem baseada na participação direta dos interessados, na corresponsabilização ativa, na escuta de necessidades e na prevenção ou reparação de danos.

Fundada em princípios e valores da cultura da paz e da não violência, como facilitadora conduzirei os encontros que serão aplicadas metodologias estruturadas de diálogo, dentre as quais os Círculos de Construção de Paz que são metodologias difundidas no mundo dentre as práticas da Justiça Restaurativa.

Por ser versátil, pode ser aplicada em diversos ambientes e contextos, também em situações não conflituosas tendo como base o diálogo e por foco os relacionamentos, sendo instrumental da pedagogia ativa capaz de transformar interações do cotidiano da convivência escolar em oportunidades para a aprendizagem vivencial de valores e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, educando para as dimensões do Ser e do Conviver.

A construção do Produto Técnico foi inspirado no Manual Círculos em Movimento: Construindo uma comunidade escolar restaurativa pelas autoras internacionalmente conhecidas Kay Pranis e Carolyn Boyes Watson. Entende-se que seja uma metodologia lúdica, intuitiva e sobretudo acessível destinada a qualificar as relações na sua comunidade escolar, sendo também um convite ao aprofundamento das reflexões e experiências por aqueles que atuam em toda a Comunidade Educativa. Importante salientar que a Justiça Restaurativa foi instituída como lei no âmbito do Município de Santos em 11 de julho de 2017.

Segundo Kay Pranis (2010), o círculo é um processo de diálogo que trabalha intencionalmente na criação de um espaço seguro para discutir problemas muito difíceis ou dolorosos, a fim de melhorar os relacionamentos e resolver diferenças. A intenção do círculo é encontrar soluções que sirvam para cada membro participante. O processo está baseado na suposição de que cada participante do círculo tem igual valor e dignidade, dando então voz igual a todos os participantes. Cada participante

tem dons a oferecer na busca para encontrar uma boa solução para o problema ou na construção de relacionamentos. O processo de círculo é pré-concebido para discutir como a conversa acontecerá antes de discutir assuntos delicados ou que podem gerar polêmica. Conseqüentemente, o círculo trabalha os valores e diretrizes antes de falar sobre as diferenças ou conflitos.

A responsabilidade do facilitador é ajudar os participantes a criar um espaço seguro para a sua conversa e monitorar a qualidade do espaço durante o tempo que o círculo estiver acontecendo. Se o ambiente se tornar desrespeitoso, é responsabilidade do facilitador chamar a atenção do grupo para esse problema e ajudar o grupo a restabelecer um espaço de respeito mútuo.

Além das virtudes de um ser que constitui valor, as seguintes qualidades colaboram para a realização dessa tarefa: paciência, humildade, escuta atenta e profunda aceitação de que todos merecem respeito, disposição para lidar com a incerteza, habilidade para compartilhar responsabilidade.

Em geral, entende-se PAZ como ausência de conflitos, no entanto eles são parte integrante do desenvolvimento da autonomia moral. Assim como as conseqüências naturais dos conflitos devem ser experimentadas para favorecer esse processo de desenvolvimento. Conflitos naturais geram conseqüências próprias dos atos e ambos não devem ser evitados. A escola é palco de uma diversidade de conflitos e deve preparar seu corpo funcional (professores, diretores e administração geral) para gerenciá-los e criar metodologias de prevenção à violência. Mesmo quando tomam rumos indesejáveis e desestabilizam as relações, os conflitos podem ser ótimas oportunidades de aprendizagem e de crescimento individual e coletivo (BERNARDINO, 2019, ano p.05)

Acompanhando os Educadores dos setores Administrativos e Pedagógicos de forma sistemática durante a prática cotidiana, a pesquisa “Espaços Educativos de Intercâmbio Setorial: do Encontro à Partilha” (HARO BENETTON, Keli, 2023) tem o foco de analisar se as virtudes como a coragem e a tolerância são possíveis recursos dos Educadores para superar os desafios contínuos profissionais e avançar em novos, reinventando-se e buscando dentro de si bem-estar para tratar das novas

demandas em um sistema remoto, híbrido ou presencial, afinal como disse Cortella (2018) “Coragem é preparo e não mera disposição eufórica!”

Ressalta-se que a nomenclatura Educadores e as ações envolvendo toda a Equipe profissional em equidade, visa diminuir essa desesperança e reflexo social, observada também de forma comparativa entre os setores administrativos (Portaria, Secretaria, Tesouraria, Recepção, Limpeza e Manutenção), que em sua maioria não tem a formação universitária como a Equipe Pedagógica (Professores, Coordenação, Orientação e Direção).

1. OBJETIVOS

Criar, manter e fortalecer laços saudáveis de compreensão e respeito mútuos no ambiente escolar, ampliando o resgate de vínculos entre os Educadores Pedagógicos, Administrativos e Familiares que fazem parte da Comunidade Educativa.

2. PRODUTO DESENVOLVIDO

2.1 Participantes

Educadores Pedagógicos:

02 Professores polivalentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental I

02 Professores especialistas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio

02 Estagiários de Pedagogia

02 Coordenadora Pedagógica e Orientadora Educacional

Educadores Administrativos:

01 Colaborador da Monitoria

01 Auxiliar Administrativo (Secretaria, Manutenção, Tesouraria, Recepção ou Limpeza)

01 Facilitadora do Círculo

2.2 Materiais

Objetos intersetoriais que representem o processo escolar serão pré-dispostos no centro do círculo como por exemplo caneta, livro, apagador, compasso, pano, luva, pincel e cartão de ponto. A cada participante será solicitado um objeto pessoal que teve relação com uma situação conflituosa antes vivenciada. Os mesmos serão depositados no centro e poderão ser mencionados ao longo do trabalho.

Um dos objetos será escolhido pelo grupo como o “Objeto da Palavra”, ou seja, apesar de cada participante ter chance igual de falar, ninguém poderá interromper o locutor, exceto o Facilitador que poderá conduzir o Objeto da Palavra para outro participante que se voluntarie a falar, mediando o diálogo.

2.3 Periodicidade

Os Encontros serão realizados mensalmente e terão a duração de duas horas.

2.4 Círculo de Vivências Intersectoriais

Os participantes compostos por colaboradores administrativos e pedagógicos serão alocados em círculos sentados em cadeiras. Este arranjo permite que todos se visualizem, assumindo suas responsabilidades um para com o outro. Esse formato também enfatiza a ideia de igualdade e conectividade.

2.4.1 Cerimônia de Abertura

Auxilia aos participantes a se centrarem, a trazê-los para participar plenamente do espaço, reconhecer sua interconectividade, livrar-se de distrações não relacionadas ao contexto e a estarem atentos aos valores de seu verdadeiro eu (PRANIS, 2010).

Respirando com atenção para conectividade ao momento presente:

Acomode-se confortavelmente no lugar em que está sentado. Se você se sentir bem em fechar os olhos, feche-os. Se você não quiser fechá-los, então encontre um lugar à sua frente para focar seu olhar suavemente — talvez sobre a mesa, no chão, na parede oposta ao lugar em que está sentado.

Agora respire profundamente quatro vezes. Sinta seu peito subindo e descendo quando o ar entra e sai. A cada inspiração, imagine que você está trazendo uma sensação de calma e tranquilidade. Quando você estiver soltando o ar, deixe que todo o estresse saia de seu corpo. Permita que seus ombros relaxem e afrouxem. Deixe seus olhos e rosto relaxar e suavizar. Deixe o estresse sair de seu corpo todo. Continue com mais respirações, simplesmente para prestar atenção no próprio ato de inspirar. Um lugar em seu corpo para seguir sua respiração é o nariz. Perceba o ar entrando por suas narinas Talvez o ar seja mais frio quando você respira, mas levemente mais quente quando você o solta. Siga completamente a respiração à medida que você solta o ar.

Outro lugar para se conscientizar de sua respiração é em seu abdômen. Às vezes funciona se você colocar suas mãos gentilmente sobre seu abdômen – quase como se estivesse segurando uma bola de basquete. Repare como seu abdômen se expande ou fica maior quando você respira e o ar enche seus pulmões. Quando você solta o ar, você vai sentir seu peito e abdômen afundando – exatamente como deixar o ar sair de uma bola de basquete. Respire normalmente. Você não precisa “tentar” e respirar mais profundamente ou normalmente. Simplesmente deixe seu corpo respirar no seu ritmo natural. Você não precisa mudar sua respiração; deve simplesmente prestar atenção ao que já está acontecendo.

2.4.2 Rodada de check-in

A partir das perguntas norteadoras, cada participante vai apresentar-se, estimulando-o a relatar a sua percepção dos relacionamentos vivenciados na Escola e compartilhar suas vivências também como complemento às situações problematizadoras que surjam a partir dos relatos dos demais participantes, buscando uma solução.

Autoconhecimentos

- Qual foi o ponto fraco da semana que passou; qual foi o ponto forte?
- Como você está se sentindo hoje? Há alguma coisa que você ache importante que saibamos?
- O que você acha de estar aqui neste círculo hoje?
- O que você está carregando para dentro desta sala que você gostaria de descarregar antes de iniciar nossa atividade?
- O que você gostaria que soubéssemos que está acontecendo com você para que se evitem mal entendidos entre nós?
- O que está trazendo alegria na sua vida neste momento?

Em busca do bem-estar da Comunidade Educativa

Houve a subdivisão e seleção das virtudes propostas por Sponville (1999) e que serão norteadoras do trabalho pensadas para comungar com as demandas de cada trimestre letivo, que traz consigo desafios específicos em todos os setores do trabalho profissional.

| MÊS | TRIMESTRE | VIRTUDES |
|-----------|---------------------------------|------------|
| Fevereiro | 1º | Polidez |
| Março | | Fidelidade |
| Abril | | Prudência |
| Maio | 2º | Temperança |
| Junho | | Coragem |
| Julho | <i>Mês das férias escolares</i> | |
| Agosto | 2º | Justiça |
| Setembro | 3º | Humildade |
| Outubro | | Tolerância |
| Novembro | | Amor |

Segundo Sponville (1999), se a virtude pode ser ensinada, é mais pelo exemplo do que pelos livros. Então, um tratado das virtudes como alicerce norteador do trabalho nos ajuda a compreender o que deveríamos fazer, ou ser, ou viver, e medir com isso, pelo menos intelectualmente, o caminho a seguir em um tratado de moral.

Iniciando o ano letivo no mês de fevereiro com o primeiro trimestre, após o recesso escolar, os Educadores retornarão às suas tarefas com acolhida em dias planejados para reflexões e construções visando uma nova fase de trabalho. A polidez sendo a primeira virtude e, quem sabe, a origem de todas, nos respalda neste momento em que há o reencontro entre os setores administrativos e pedagógicos, trazendo um pouco de si para a colaboração no todo.

A moral começa, pois, no ponto mais baixo – pela polidez -, e de algum modo tem de começar. Nenhuma virtude é natural; logo é preciso tornar-se virtuoso (SPONVILLE, 199, p.10).

A partir das provocações nos assuntos tratados em Planejamento coletivo, reflexões e movimentos para a ação pedagógica e socioemocional, há necessidade de constância nos compromissos assumidos com os demais colaboradores pertencentes à Comunidade Educativa Passionista.

A fidelidade não é um valor entre outros, uma virtude entre outras: ela é aquilo por que, para que há valores e virtudes. Que seria a justiça sem a fidelidade dos justos? A paz, sem a fidelidade dos pacíficos? A liberdade, sem a fidelidade dos espíritos livres? E que valeria a própria verdade sem a fidelidade dos verídicos? Ela não seria menos verdadeira, decerto, mas seria uma verdade sem valor, da qual nenhuma virtude poderia nascer (SPONVILLE, 199, p.17).

A polidez é a origem das virtudes; a fidelidade, seu princípio; a prudência, sua condição, conforme narra Sponville, 1999. Afinal, o que é ser prudente em um ambiente educativo?

Associa-se prudência à sabedoria e ao conhecimento e a origem da palavra do latim *prudencia* significa previsão e sagacidade. É considerada a virtude por excelência das ações cotidianas, da vida prática e das decisões que tomamos diante dos dilemas que a vida de cada dia nos traz. Ajuda a razão a discernir em todas as circunstâncias o verdadeiro bem e a escolher os justos meios para o atingir.

A prudência conduz a outras virtudes, indicando-lhes a regra e a medida. O colaborador prudente é capaz de evitar perigos desnecessários agindo de modo cauteloso. O prudente age de modo sensato, com paciência. Via de regra, é

ponderado e calmo, atitudes importantes para o encerramento do primeiro trimestre e a continuidade para o próximo.

[...] a prudência é a disposição que permite deliberar corretamente sobre o que é bom ou mau para o homem (não em si, mas no mundo tal como é, não em geral, mas em determinada situação) e agir em consequência, como convier. É o que poderíamos chamar de bom senso, mas que estaria a serviço de uma boa vontade (SPONVILLE, 1999, p.26).

A temperança como um trabalho norteador no início do segundo trimestre, nos alicerça para sermos senhores das nossas próprias liberdades criativas e formas de trabalho, ao invés de prisioneiros das repetições comportamentais e executivas.

A temperança, que é a moderação nos desejos sensuais, é também a garantia de um desfrutar mais puro ou mais pleno. É um gosto esclarecido, dominado, cultivado (SPONVILLE, 1999, p.26).

Ainda sob a ótica de Sponville, a temperança – como a prudência e como todas as virtudes, talvez – pertence, pois, à arte de desfrutar; é um trabalho do desejo sobre si mesmo, do vivo sobre si mesmo. Ela não visa superar nossos limites, mas respeitá-los.

Finalizar o primeiro semestre com tantas demandas envolvendo os educandos e os educadores dos diferentes setores, requer coragem inclusive por comungar com o carisma e políticas internas da Instituição de Ensino. O que estimamos na coragem, e que culmina no sacrifício de si, seria o risco aceito ou corrido sem motivação egoísta, uma forma altruísta, pelo menos de desinteresse, desprendimento, de distanciamento do eu.

[...] embora sempre estimada, de um ponto de vista psicológico ou sociológico, a coragem só é verdadeiramente estimável do ponto de vista moral quando se põe, ao menos em parte, a serviço de outrem, quando escapa, pouco ou muito, do interesse egoísta imediato (SPONVILLE, 1999, p.37).

Percorrendo o ano letivo, avançaremos no mês de agosto, em que acolheremos os educandos e educadores no período após as férias escolares de trinta dias. Período importante para rever o primeiro semestre e realizar um balanço das ações, remodelando-as se necessário, sob a ótica da justiça que nos direciona para a superação dos desafios escolares.

A justiça é a igualdade, mas a igualdade dos direitos, sejam eles juridicamente estabelecidos ou moralmente exigidos (SPONVILLE, 1999, p.54).

Conhecendo as próprias limitações, buscando um conceito equilibrado de si mesmo, o humilde age de forma cordial e respeitosa. A colaboração coletiva é substancial se permeada com tal virtude.

A humildade é uma virtude humilde: ela até duvida que seja uma virtude! Quem se gabasse da sua mostraria simplesmente que ela lhe falta (SPONVILLE, 1999, p. 109).

Durante as atividades laborais, percorremos diversos desafios como o desenvolvimento de tarefas em tempo reduzido, críticas dos familiares, educandos com necessidades educacionais especiais que demandam personalização no ensino, produtividade que pode levar ao esgotamento e demandas a construir. Para quem vive em grupo, a tolerância é uma virtude fundamental.

[...] se superarmos para tanto nosso próprio interesse, nosso próprio sofrimento, nossa própria impaciência. A tolerância só vale contra si mesmo, e a favor de outrem. Não há tolerância quando nada se tem a perder, menos ainda quando se tem tudo a ganhar em suportar, isto é, em nada fazer (SPONVILLE, 1999, p. 125).

O amor é o próprio bem. “Mas o amor, na maioria das vezes, só brilha por sua ausência: daí o fulgor das virtudes e a obscuridade de nossas vidas. Fulgor secundário, obscuridade essencial, mas não total. As virtudes, quase todas, só se justificam por esta falta em nós do amor, e portanto se justificam. Elas não poderiam, porém, preencher esse vazio que as ilumina: aquilo mesmo que as torna necessárias impede que as creiamos suficientes, conclui Sponville (1999).

Explorando valores e virtudes

- ★ Pra quem você gostaria de oferecer a virtude trabalhada neste mês?
- ★ Qual valor gostaria de agregar para o nosso espaço conjunto?
- ★ Que valor você acha que nos ajudaria a ter essa conversa de maneira que não cause mais danos?
- ★ Quando você está sendo humano, no seu melhor, o que você é?
- ★ Imagine que você esteja em conflito com uma pessoa que é importante na sua vida. Como a virtude trabalhada pode guiar sua conduta enquanto você tenta resolver o conflito?
- ★ Qual é sua paixão?
- ★ O que você sempre busca em sua vida?
- ★ O que lhe emociona?

Acordos

- ★ Quais diretrizes você gostaria que fizesse parte do nosso Círculo para que você se sinta à vontade para falar honestamente e respeitosamente?

Partilhas de Histórias

- O que lhe emociona em seu relacionamento com a Escola?
- Qual é o seu maior valor como ser humano?
- A virtude trabalhada neste mês conversa contigo de qual maneira?
- Qual é o principal desafio diário em seu trabalho?
- Compartilhe uma experiência quando você descobriu que alguém era muito diferente da primeira impressão negativa que você tinha dessa pessoa.
- Qual é o maior desafio na construção de relacionamentos interpessoais?
- O que significa PAZ para você?
- Relate um exemplo de atitude respeitosa que você admire no outro e você precisa desenvolver.
- Compartilhe um momento embaraçoso de que agora você ache graça.

Explorando a situação-problema

- ★ Um familiar chegou na Recepção e começou a se exaltar, contando à colaboradora que seu filho foi roubado, expondo a situação por completo inclusive com o nome do suposto suspeito. O tom elevado e os gestos hostis demonstravam nervoso e intolerância à escuta. A Equipe Pedagógica já tem outros atendimentos agendados e não poderá atendê-la imediatamente, inclusive por respeito aos demais responsáveis.
- ★ No lugar da Recepcionista, como você foi afetado por essa situação?
- ★ No lugar do familiar, como se sente a respeito da situação?
- ★ Como Equipe, que parte da situação tem sido a mais difícil para você?
- ★ Como participante do Círculo, como você foi afetado por essa situação?

Assumindo a responsabilidade

- O que precisa acontecer para criar um local de trabalho saudável?
- Com os papéis de Recepcionista, Familiar, Equipe e Participante do Círculo, como cada um de nós pode agir de maneira diferente?
- O que não foi dito no grupo que impede o bom relacionamento?
- O que precisamos fazer agora para reparar o dano que aconteceu e para ter certeza de que não vai ocorrer novamente?

Desvendando expectativas

- ★ O que você espera fazer de maneira diferente como resultado deste círculo?
- ★ O que você espera que seja diferente em seu trabalho após este círculo?

2.4.3 Rodada de check-out

As cerimônias de fechamento reconhecem os esforços realizados pelo círculo, afirmam a interconectividade dos presentes, transmitem um sentido de esperança para o futuro e prepara os participantes para que retornem ao espaço de suas próprias vidas. (PRANIS, 2010)

- ★ *Existe alguma coisa que você trouxe e que gostaria de deixar para trás?*
- ★ *O que você está levando deste círculo que lhe dá apoio para superar sua dor?*
- ★ *O que você aprendeu e leva como útil para você?*

REFERÊNCIAS DO PRODUTO TÉCNICO

BERNARDINO, Mariângela. **Restaurativismo na Escola: Humanizando a Escola por meio de Círculos de Construção de Paz**. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3905>. Acesso em: 01 jan. 2023.

BRASIL. Lei 3371 de 11 de jul de 2017, institui no âmbito do Município de Santos, a Política Pública de Justiça Restaurativa. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/santos/lei-ordinaria/2017/338/3371/lei-ordinaria-n-3371-2017-institui-no-ambito-do-municipio-de-santos-a-politica-publica-de-justica-restaurativa-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A sorte segue a coragem**. São Paulo: Planeta, 2018.

PRANIS, Kay. **Círculo de Justiça Restaurativa e de Construção da Paz: guia do facilitador**. Disponível em: <https://doceru.com/doc/5xxncc5>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SPONVILLE, André Comte. **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes**. São Paulo: Martins, 1999.

SUGESTÕES DE LEITURAS

BARTER, Dominic. A **Cultura esqueceu o Diálogo**. Entrevista concedida à Ana Carolina Bolsson, da Zero Hora Gaúcha, 2017.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do Conflito Escolar**: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. Ensaio, P 11-28, 2007

EVANS, Katherine e Vaandering, Dorothy. **Justiça Restaurativa na Educação – Promover Responsabilidade, Cura e Esperança nas Escolas**. Palas Athena, 2018.

MULLET, Judy H.; AMSTUTZ, Lorraine Stutzman. **Disciplina restaurativa para escolas**: responsabilidade e ambientes de cuidado mútuo. São Paulo: Palas Athena, 2012.

UNESCO. **Educação, Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo, Cortez, 1998

REFERÊNCIAS

ANEC. **Documentação: Pacto Educativo Global**. Disponível em: <https://anec.org.br/acao/pacto-educativo-global/>>. Acesso em 01 de dez. de 2020.

AVRITZER, Leonardo. **O pêndulo da democracia no Brasil: uma análise da crise: 2013-2018**. Novos Estudos Cebrap. São Paulo vol.37, n.02, p. 273-289, mai-ago, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARNEIRO, C. NASCIMENTO, R. A. C. **Mal-estar docente na escolarização: reflexões a partir do relatório escolar**. Interação em Psicologia | vol 24 | n 02 | 2020.

CARNEIRO, L. L. **Bem-estar pessoal nas organizações: o papel do locus de controle no trabalho**. Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, 2013. Recuperado de <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14518/1/Dissertação%20-%20Laila%20Carneiro.pdf>

COLÉGIO PASSIONISTA SANTA MARIA. **História**. Página inicial. Disponível em: <https://santamaria.passionista.com.br/O-Colegio-Historia.aspx>>. Acesso em: 01 dez. de 2020.

CONCEITO DE FILANTROPIA. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/filantropia/>> Acesso em: 15 nov. 2021.

CORTELLA, Mario Sergio. **A sorte segue a coragem! Oportunidades, competências e tempos de vida**. São Paulo: Planeta, 2018

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docência, novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?** Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

COUTINHO, L. G. **Mal-estar na escola: o discurso dos professores diante dos imperativos educativos contemporâneos**. © ETD- Educação Temática Digital Campinas, SP v.21 n.2 p. 348-362 abr./jun.2019

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo. Ensaio sobre a Sociedade neoliberal**. Boitempo Editorial. 2017. Parte II – Capítulo 8: O Governo Empresarial (p. 267-315).

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal**. Boitempo Editorial. 2017. Parte II – Capítulo 9: A Fábrica do Sujeito Liberal (p. 316-370)

DESSEN, M. C. **Indicadores de bem-estar pessoal nas organizações: o impacto da percepção da cultura, do perfil pessoal e de ações de qualidade de vida no trabalho e qualidade de vida do trabalhador**. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2010. Disponível em <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>DOI: 10.5212/OlharProfr.v.20i1.0009. Acesso em: 02 fev. 2022.

DWORAK, A. P.; CAMARGO, B. C. **Mal-estar docente: um olhar das professoras e coordenadoras pedagógicas**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 20(1): 109-121, 2017.

FOUCALT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

FRAIMAN, Leo. **Como ensinar bem as crianças e adolescentes de hoje: teoria prática**. São Paulo: OPEE Editora, 1ª edição, 2013.

FRANCISCO. **Encontro Inter-religioso: viagem apostólica do Papa Francisco aos Emirados Árabes Unidos**. Emirados Árabes, 04 fev 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/pa-pa-francesco_20190204_emiratiarabi-incontroiinterreligioso.html. Acesso em: 01 dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 38ª edição, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz & Terra, 18ª edição, 2001.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba de Sá. de S.; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo. **Políticas docentes no Brasil: um estado da Arte**. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

GUEDES, N. C. **As condições de trabalho na escola básica: novas lentes para detectar o mal-estar-docente**. Cad. Pesq., v. 26, n. 3, jul./set., 2019.DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v26n3p207-224>.

GUEDES, N. C. **As condições de trabalho na escola básica: novas lentes para detectar o mal-estar-docente**. Cad. Pesq., v. 26, n. 3, jul./set., 2019.DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v26n3p207-224>.
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8326/1/2010_MarinaCamposDessen.pdf

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722008000200010&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0102-37722008000200010

JAGURABA, Mariangela. **Papa: religiões ajudam a família humana a amadurecer itinerários de paz.** Vatican News Cidade do Vaticano, 04 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-02/papa-francisco-abu-dhabi-discurso-encontro-inter-religioso0.html>, Acesso em: 20 nov. 2020.

JULIATTO, Clemente Ivo. **Parceiros educadores: estudantes, professores, colaboradores e dirigentes.** Curitiba: Champagnat, 2ª edição, 2010.

KALLAS, M. B. L. de M. **O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise.** Reverso. Belo Horizonte, v. 38, nº 71, p. 55-63, jun. 2016.

KASPER, S. A.; RINALDI, R. P. **Alternativas para a diminuição do mal-estar docente:** revisão sistemática das teses e dissertações no período de 2000 a 2016. Olhar de professor, Ponta Grossa, 20(1): 98-108, 2017. Disponível em <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>DOI: 10.5212/OlharProfr.v.20i1.0008.

LEONTIEV, A. N. (2004). **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Centauro. (Trabalho original publicado em 1978).

LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. **Pensar com criatividade:** a proposta pedagógica de Alfonso López Quintás. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/amp/14862542-Pensar-com-criatividade-a-proposta-filosofica-e-pedagogica-de-alfonso-lopez-quintas.html>>. Acesso em: 01 jan. 2023.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docência, novos tempos, novas atitudes.** São Paulo: Cortez Editora, 2014.

MARQUES, Maria Helena. **Como educar bons valores:** desafios e caminhos para trilhar uma educação de valores. São Paulo: Paulus, 2012

MATTOS, R. C. M.; TIMM, J. W. **Interfaces entre a formação de professores e o bem/mal-estar na docência na Educação Básica. Temas em Educ. e Saúde,** Araraquara, v. 17, n. 00, e021014, 2021. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.15196>.

MORAES, Bianca Mota, GONÇALVES, Clisânger Ferreira, VICENTE, Débora da Silva, JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Políticas Públicas de Educação** [e-book] Rio de Janeiro - Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro - Universidade Federal Fluminense, 1ª edição, 2017.

NEDER, Raquel Nascimento. **A Teoria do Desenvolvimento de Amartya Sen:** uma discussão teórico-empírica do papel das liberdades humanas. Universidade Federal do Maranhão, 2019.

PENTEADO, R. Z. **Autonomia do Professor:** uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente. © ETD- Educação Temática Digital Campinas, SP v.20 n.1 p. 234-254 jan./mar.2018. DOI: 10.20396/etd.v20i1.8649228.

PEREIRA, Ana Carina Stelko; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente.** Temas em Psicologia - 2010, Vol. 18, no 1, 45 – 55. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a05.pdf>>

PINTO, P. C. A. **Bem-estar no trabalho:** Um estudo com assistentes sociais. Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa/PT, 2010.

PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral.** São Paulo: Editora Ática, 1998.

SANTOS, Luane Neves; MOTA, Alessivânia Márcia Assunção; SILVA, Marcus Vinícius de Oliveira. **A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social Brasileira.** Psicol. cienc. prof. Brasília, v. 33, n. 3, p. 700-715, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wCbKPxHpRQLBb4vfQC7dynf/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SANTOS, Y. M. **Do mal-estar social ao mal-estar docente: contribuições da Psicanálise.** Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, n. 60, p. 127-146, out./dez. 2020. <https://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n60.pxx-xx>.

SEN, Amartya. **A ideia de justiça.** Trad. Denise Bottmann, Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SILVA, C. A. D., & Ferreira, M. C. **Dimensões e indicadores da qualidade de vida e do bem-estar no trabalho.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2013, p. 331-339.

SILVA, E. M.; MARINHO, S. P. **O desconforto docente com a imposição para atuação na educação a distância e as estratégias para sua superação.** Trabalho & Educação | v.28 | n.1 | p.169-185 | jan-abr | 2019.

SILVA, L. M. S.; PEREIRA, F. D.; NOVELLO, T. P.; SILVEIRA, D. S. **Relação entre a desvalorização profissional e o mal-estar docente.** V. 04, ed. especial, fev., 2018, artigo no 752 | relacult.claec.org | e-ISSN: 2525-7870.

SIQUEIRA, M. M. M., & PADOVAM, V. A. R. (2008). **Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2008, p. 201-209.

SOUZA, Tadeu de Paula; CUNHA, Gustavo Tenório. **A gestão por meio da avaliação individualizante e competitiva como elemento comum nas políticas públicas e gerenciais contemporâneas: uma contribuição crítica a partir de Michel Foucault.** Saúde debate. Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 655-663, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tRPQZsFdN5HXSqQhgNt5DDd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2022.

SPONVILLE, André Comte. **Pequeno Tratado das Grandes Virtudes**. São Paulo: Editora Martins, 1999.


TELLO, Cesar. **O campo teórico da política educacional: modelos, abordagens e objetos de estudo**. Tradução Hildegard Susana Jung. **Revista de Ciências Humanas - Educação**, v. 16, n. 26, p. 140-158, jul. 2015. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/1746/1860>. Acesso em: 01 jun.2017.

TRALDI, M. T. F., & Demo, G. (2012). **Comprometimento, bem-estar e satisfação dos professores de administração de uma universidade federal**. *Revista Eletrônica de Administração*, 18(2), 290-316.

VESCHI, Benjamin. **Etimologia do carisma e do carismático**. Disponível em: <https://etimologia.com.br/carisma-carismatico/> Acesso em: 27 fev. 2023.


WATKINS, Chris. **Classrooms as learning communities: what 's in it for schools?** London: Routledge, 2005.

APÊNDICE



PESQUISA

Os desafios do cotidiano escolar: dos mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa.

keliharo@gmail.com [Alternar conta](#) 


* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail

1. Qual é o seu nome? *

Sua resposta

[Próxima](#)  Página 1 de 3 [Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Descrição (opcional)

Você foi convidado (a) para participar, como voluntário (a), do projeto de pesquisa “Os desafios do cotidiano escolar: dos mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa” de responsabilidade da pesquisadora Keli Haro Benetton.

Eu, Keli Haro Benetton, estou realizando esta pesquisa para levantar a dinâmica das relações dos profissionais no trabalho educativo intersetorial no enfrentamento aos desafios presentes na escola e analisar se há busca desses profissionais na construção da autonomia e do bem-estar da Comunidade Educativa.

Esta pesquisa é parte das atividades de pós-graduação do Mestrado de Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas que estou realizando e que está sob a orientação da Profa. Dra. Luana Carramillo Going. Gostaria de contar com a sua colaboração para responder a uma entrevista semiestruturada, com perguntas referentes à temática pesquisada que irá necessitar da sua disponibilidade de tempo para respondê-la. Suas respostas serão anotadas em formulário de papel próprio para este estudo e se você autorizar, a entrevista será gravada para que haja integralidade em todas as informações fornecidas. Informo também, que esta entrevista será realizada em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas e que seu nome e os nomes das pessoas que você mencionar não irá aparecer nos resultados da pesquisa.

Como concordou e em participar da pesquisa, não receberá pagamento e também não terá nenhum prejuízo financeiro. Conforme lhe foi explicado, esta pesquisa consistirá em uma investigação qualitativa, focada em analisar a dinâmica da relação entre o trabalho educativo e o bem-estar do profissional da educação no enfrentamento aos desafios presentes no trabalho educativo intersetorial, bem como, identificar quais os processos utilizados pelos profissionais da

educação no enfrentamento aos desafios presentes no trabalho educativo intersetorial, bem como, identificar quais os processos utilizados pelos profissionais da educação que comungam com uma visão humanística no sentido de promover a autonomia individual do profissional e o bem-estar da Comunidade Educativa.

Ao assinar o termo de TCLE você declarou ter sido informado (a) de que esta entrevista possui algumas perguntas como:

a) Nome e função exercida no colégio;

(b) se permitir, esta entrevista será gravada em arquivo de voz para escuta apenas pelas pesquisadoras;

(c) poderá responder as perguntas em local reservado e na presença apenas da pesquisadora;

(d) poderá recusar-se a responder a alguma pergunta e retirar o consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo;

(e) não será identificado (a) e será mantido o caráter sigiloso sobre a identidade das pessoas por você citadas;

(f) poderá solicitar esclarecimentos ou colocar dúvidas sobre esta pesquisa;

(g) ao responder as perguntas poderá sentir cansaço, vergonha e caso isso ocorra poderá desistir de participar da pesquisa; (h) se você demonstrar sofrimento emocional decorrente da participação nesta pesquisa ou solicitar, você será encaminhado para um serviço que ofereça atendimento psicológico no Serviço de Psicologia da UNISANTOS - Universidade Católica de Santos ou um serviço público de sua preferência;

(i) este documento é elaborado em duas vias, uma ficará com você e a outra com as pesquisadoras;

(j) para esclarecimentos sobre a pesquisa você poderá contatar a pesquisadora por meio do telefone (13)9.9792-8851 ou a orientadora do estudo, Profa. Dra. Luana Carramillo Going pelo telefone (13) 3205.5555 - ramal 1312 e em caso de dúvidas ou denúncia sobre aspectos éticos da pesquisa poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNISANTOS - Universidade Católica de Santos pelo telefone (13) 3200.5555 - ramal 1254.

Portanto, eu declaro estar ciente do exposto e que desejo participar do projeto.

- Aceito participar.
- Não aceito participar.

Questionário



Descrição (opcional)

2. Qual é a função exercida atualmente na Escola? *

Texto de resposta curta

3. Relate até 10 (dez) atividades desenvolvidas durante o seu dia de trabalho. *

Texto de resposta longa

4. Quais são os principais desafios enfrentados por você nas atividades desenvolvidas em seu cargo? *

Texto de resposta longa

5. Relate uma situação de conflito envolvendo famílias ou responsáveis que marcou a sua jornada profissional. *

Texto de resposta longa

6. Como você enfrenta situações que geraram mal-estar envolvendo as atividades exercidas em seu cotidiano com as famílias ou responsáveis? *

Texto de resposta longa

7. Relate quais as atitudes e ações que você vivenciou que geraram resolução de conflitos e bem-estar entre os envolvidos. *

Texto de resposta longa

ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**TERMO DE ANUÊNCIA**

Venho pelo presente indicar que o mantido pela

sob a Direção de Keli Haro Benetton, declara ter recebido a apresentação do Projeto de Pesquisa "Os desafios do cotidiano escolar: dos mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa" do curso de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, pela aluna Keli Haro Benetton sob a orientação da pesquisadora responsável Prof^a. Dr^a. Luana Carramillo Going, para a produção de sua Dissertação e Produto Técnico, exigido para a conclusão de seu curso. Estou ciente de que os dados coletados nesta pesquisa serão utilizados para estabelecer estratégias e norteadores nas Formações Continuidas a realizar-se com as Equipes Administrativas e Pedagógicas da unidade em prol do bem-estar profissional.

O projeto tem como objetivo geral levantar a dinâmica das relações dos profissionais no trabalho educativo intersetorial no enfrentamento aos desafios presentes na escola e analisar se há busca desses profissionais na construção da autonomia e do bem-estar da Comunidade Educativa.

Os objetivos específicos do projeto são identificar os fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios diários na Escola, registrar quais são os mecanismos utilizados no enfrentamento dos desafios escolares e identificar os processos dos profissionais de distintos setores da Escola que comungam com uma visão humanística na busca da autonomia individual e do bem-estar da Comunidade Educativa.

A pesquisa será de caráter qualitativo e inclui a aplicação de questionário aos seguintes colaboradores: 01 Professor Polivalente, 02 Professores específicos, 02 Coordenadores Pedagógicos, 01 Orientador(a) Educacional, 01 Estagiário (a), 01 Monitor (a) de alunos, 01 Secretário (a), 01 Assistente Financeiro e 01 Recepcionista. Os dados obtidos serão sistematizados, organizados e analisados.

Praia Grande, 04 de março de 2022.

ANEXO B - DECLARAÇÃO**DECLARAÇÃO**

Venho pelo presente declarar que eu, atuo atualmente


Sou a responsável pelo Projeto de Pesquisa "Os desafios do cotidiano escolar: dos mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa" do curso de Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, sob a orientação da pesquisadora responsável Prof^{ra}. Dr^a. Luana Carramillo Going.

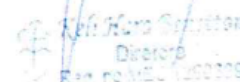
O projeto tem como objetivo geral levantar a dinâmica das relações dos profissionais no trabalho educativo intersetorial no enfrentamento aos desafios presentes na escola e analisar se há busca desses profissionais na construção da autonomia e do bem-estar da Comunidade Educativa.

Os objetivos específicos do projeto são identificar os fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios diários na Escola, registrar quais são os mecanismos utilizados no enfrentamento dos desafios escolares e identificar os processos dos profissionais de distintos setores da Escola que comungam com uma visão humanística na busca da autonomia individual e do bem-estar da Comunidade Educativa.

A pesquisa será de caráter qualitativo e inclui a aplicação de questionário aos seguintes colaboradores: 01 Professor Polivalente, 02 Professores específicos, 02 Coordenadores Pedagógicos, 01 Orientador(a) Educacional, 01 Estagiário (a), 01 Monitor (a) de alunos, 01 Secretário (a), 01 Assistente Financeiro e 01 Recepcionista. Os dados obtidos serão sistematizados, organizados e analisados.

Praia Grande, 06 de março de 2022.


Dir. Keli Haro Benetton
RG: 23.683.080-6


Keli Haro Benetton
Diretora
Reg. nº 23.683.080-6

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: *“Os desafios do cotidiano escolar: dos mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa”.*

Pesquisador responsável: Keli Haro Benetton.

Pesquisadora orientadora: Profa. Dr^a. Luana Carramillo Going.

Universidade: UNISANTOS - Universidade Católica de Santos.

Nome do (a) participante: _____

Data de nascimento: ____/____/____ RG: _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do projeto de pesquisa “Os desafios do cotidiano escolar: dos mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa”, de responsabilidade da pesquisadora Keli Haro Benetton.

Eu, Keli Haro Benetton, estou realizando esta pesquisa para levantar a dinâmica das relações dos profissionais no trabalho educativo intersetorial no enfrentamento aos desafios presentes na escola e analisar se há busca desses profissionais na construção da autonomia e do bem-estar da Comunidade Educativa.

Esta pesquisa é parte das atividades de pós-graduação do Mestrado de Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas que estou realizando e que está sob a orientação da Profa. Dr^a. Luana Carramillo Going. Gostaria de contar com a sua colaboração para responder a uma entrevista estruturada, com perguntas referentes à temática pesquisada que irá necessitar da sua disponibilidade de tempo para respondê-la. Suas respostas serão anotadas em formulário de papel próprio para este estudo e se você autorizar, a entrevista será gravada para que haja integralidade em todas as informações fornecidas. Informo também, que esta entrevista será realizada em ambiente reservado, sem a presença de outras pessoas e que seu nome e os nomes das pessoas que você mencionar não irá aparecer nos resultados da pesquisa.

Você não é obrigado a participar desta pesquisa e se não quiser participar isto não lhe causará nenhum problema. Caso concorde em participar, não receberá pagamento e também não terá nenhum prejuízo financeiro. Conforme lhe foi explicado, esta pesquisa consistirá em uma investigação qualitativa, focada em analisar a dinâmica da relação entre o trabalho educativo e o bem-estar do profissional da educação no enfrentamento aos desafios presente no trabalho educativo intersetorial, bem como, identificar quais os processos utilizados pelos profissionais da educação que comungam com uma visão humanística no sentido de promover a autonomia individual do profissional e o bem-estar da Comunidade Educativa.

Ao assinar este termo você declara ter sido informado (a) de que esta entrevista possui algumas perguntas como:

a) Nome e função exercida no colégio;

- (b) se permitir, esta entrevista será gravada em arquivo de voz para escuta apenas pelas pesquisadoras;
- (c) poderá responder as perguntas em local reservado e na presença apenas da pesquisadora;
- (d) poderá recusar-se a responder a alguma pergunta e retirar o consentimento a qualquer momento, deixando de participar do estudo;
- (e) não será identificado (a) e será mantido o caráter sigiloso sobre a identidade das pessoas por você citadas; (f) poderá solicitar esclarecimentos ou colocar dúvidas sobre esta pesquisa;
- (g) ao responder as perguntas poderá sentir cansaço, vergonha e caso isso ocorra poderá desistir de participar da pesquisa;
- (h) se você demonstrar sofrimento emocional decorrente da participação nesta pesquisa ou solicitar, você será encaminhado para um serviço que ofereça atendimento psicológico no Serviço de Psicologia da UNISANTOS - Universidade Católica de Santos ou um serviço público de sua preferência;
- (i) este documento é elaborado em duas vias, uma ficará com você e a outra com as pesquisadoras;
- (j) para esclarecimentos sobre a pesquisa você poderá contatar a pesquisadora por meio do telefone (13)9.9792-8851 ou a orientadora do estudo, Profa. Dra. Luana Carramillo Going pelo telefone (13) 3205.5555 - ramal 1312 e em caso de dúvidas ou denúncia sobre aspectos éticos da pesquisa poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNISANTOS – Universidade Católica de Santos pelo telefone (13) 3200.5555 - ramal 1254. Portanto, eu declaro estar ciente do exposto e que desejo participar do projeto.

Nome do (a) participante: _____

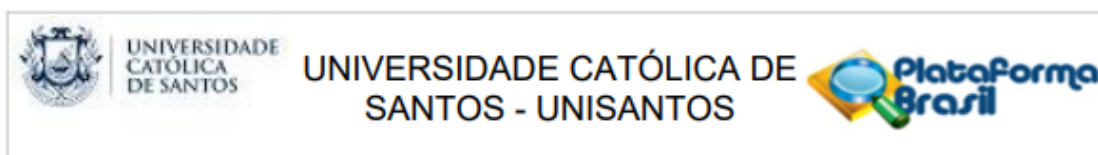
Assinatura do participante: _____

Eu, a pesquisadora Keli Haro Benetton, declaro que forneci todas as informações referentes a este projeto ao participante declarado acima.

Keli Haro Benetton

Praia Grande, 20 de setembro de 2022.

ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP APROVADO EM 10/05/2022



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os desafios do cotidiano escolar: dos mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa.

Pesquisador: KELI HARO BENETTON

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58229822.7.0000.5536

Instituição Proponente: Universidade Católica de Santos - UNISANTOS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.399.768

Apresentação do Projeto:

Entendendo que os setores Administrativos e Pedagógicos em uma Instituição Escolar são o apoio estrutural para o desenvolvimento das atividades neste espaço, focalizo a Pesquisa nos desafios do cotidiano escolar com seus mecanismos de enfrentamento à busca pelo bem-estar da Comunidade Educativa. Ambos os setores são o apoio estrutural para o desenvolvimento das atividades neste espaço, correlacionando-se com as famílias dos educandos regularmente matriculados. O desenvolvimento do trabalho educativo é alicerçado com bases filosóficas e de constante renovação do ser humano e suas dimensões cognitiva, física, emocional e espiritual. O currículo escolar contempla ainda os pilares propostos pela UNESCO, preparando os educandos para "aprender a ser, a conhecer, a fazer e a conviver", frente às

adversidades de um mundo seletista e globalizado. Houve uma significativa inquietação ao interpretar a necessidade em agir como indivíduo privilegiado em uma sociedade acerca do verdadeiro reconhecimento alheio, suas desigualdades e distintas moralidades que são trabalhadas no ambiente escolar. A partir de uma análise mais aprofundada e a busca por conceituações em diversas áreas do conhecimento, talvez possamos

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Levantar a dinâmica das relações dos profissionais no trabalho educativo intersetorial no enfrentamento aos desafios presentes na escola e analisar



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SANTOS - UNISANTOS



Continuação do Parecer: 5.399.768

se há busca desses profissionais na construção da autonomia e do bem-estar da Comunidade Educativa.

O Objetivo Secundário:

1. Identificar os fatores pertencentes à dinâmica do trabalho educativo intersetorial e seus desafios diários na Escola. 2. Registrar quais são os mecanismos utilizados no enfrentamento dos desafios escolares. 3. Identificar os processos dos profissionais de distintos setores da Escola que comungam com a busca da autonomia individual e do bem-estar da Comunidade Educativa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com a autora os riscos: são definidos a seguir: há que se ponderar que qualquer abordagem, mesmo que para uma entrevista e questionário, implica um risco mínimo, em especial com colaboradores que podem apresentar algum grau de vulnerabilidade, até mesmo lembranças desagradáveis ou qualquer alteração do estado de espírito dos participantes envolvidos. Os Benefícios são A hipótese de que a equipe gestora ao promover encontros entre os profissionais de distintos setores da escola com a meta de oportunizar a análise e a reflexão sobre os mecanismos utilizados pelos participantes no enfrentamento aos desafios diários do trabalho educativo, esses profissionais poderão ressignificar a sua prática, desenvolver o processo relacional, autonomia profissional e conseqüente bem-estar da Comunidade Educativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta todos os Termos obrigatórios para desenvolvimento do projeto.

É importante observar que foram apresentado A Folha de Rosto, os Termos de Autorização para o Desenvolvimento do projeto na Escola onde a Diretora é a própria pesquisadora. O termo de Consentimento foi também apresentado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

os Termos foram apresentados de forma adequada.

Recomendações:

nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresenta todos os termos obrigatórios de forma adequada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Cumprindo a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi analisado por um relator e em reunião, ocorrida no dia 10 de maio de 2022 o colegiado

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, nº 300

Bairro: Vila Mathias

CEP: 11.015-002

UF: SP

Município: SANTOS

Telefone: (13)3228-1254

Fax: (13)3205-5555

E-mail: comet@unisantos.br



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SANTOS - UNISANTOS



Continuação do Parecer: 5.399.700

considerou APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1907486.pdf | 28/04/2022 12:41:19 | | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_Rosto_corrigida.pdf | 28/04/2022 12:40:34 | KELI HARO BENETTON | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | brochurapesquisa.pdf | 11/04/2022 19:10:40 | KELI HARO BENETTON | Aceito |
| Outros | questionarioentrevista.pdf | 11/04/2022 19:09:34 | KELI HARO BENETTON | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | termoanuencia.pdf | 11/04/2022 19:08:44 | KELI HARO BENETTON | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle.pdf | 11/04/2022 19:05:55 | KELI HARO BENETTON | Aceito |
| Declaração de concordância | declaracao.pdf | 11/04/2022 19:02:12 | KELI HARO BENETTON | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTOS, 10 de Maio de 2022

Assinado por:
Maria Luiza Domingues Villar
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, nº 300

Bairro: Vila Mathias

CEP: 11.015-002

UF: SP

Município: SANTOS

Telefone: (13)3228-1254

Fax: (13)3205-5555

E-mail: comet@unisantos.br